

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE
UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA-RS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Marta Nascimento Marques

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO
COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
SANTA MARIA-RS**

Marta Nascimento Marques

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do grau de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Norberto Krug

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado em Educação**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova
a Dissertação de Mestrado

**CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO COM
PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA RS**

elaborada por
Marta Nascimento Marques

como requisito final para obtenção do grau de
Mestre em Educação

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Hugo Norberto Krug, Dr.
(Presidente/Orientador)

Profª Mariângela da Rosa Afonso, Drª (UFPEl)

Prof. Flávio Medeiros Pereira, Dr. (UFPEl)

Profª Helenise Sangoi Antunes, Drª (UFSM)

Santa Maria, 12 de julho de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa vencida. Sem sua força e proteção nada seria possível.

A minha família por sempre acreditar em mim e me dar apoio nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu marido pela força e por me fazer querer sempre mais. Por acompanhar minhas insônias e os momentos de nervosismo e que sempre, com uma palavra de conforto, estava ao meu lado, incentivando-me a continuar a percorrer este caminho.

Agradeço ao meu orientador Hugo Norberto Krug que foi muito importante no decorrer de todo esse processo, contribuindo com meu desenvolvimento profissional e possibilitando um clima favorável ao diálogo e a (re)construção de conhecimentos.

A Universidade Federal de Santa Maria, ao Centro de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, agradeço por proporcionar aos professores essa oportunidade de desenvolvimento profissional.

Agradeço também a escola em que realizei este estudo e aos participantes da pesquisa que colaboraram significativamente para a realização deste trabalho, valorizando-o e se dispondo a esclarecer todas as inquietações feitas, mostrando-se comprometidos e envolvidos com o mesmo.

Aos membros da Banca Examinadora, professores Mariângela da Rosa Afonso, Flávio Medeiros Pereira e Helenise Sangoi Antunes, os quais contribuíram com as suas arguições e pareceres na qualificação deste trabalho, apontando caminhos e sugerindo delineamentos importantes para o mesmo.

E, finalmente, agradeço pelo grande presente que recebi no decorrer desse percurso; o presente mais maravilhoso que eu poderia receber; o “*projeto*” mais importante de toda minha produção: a **minha filha Évelin** que me acompanhou na etapa final desse caminho percorrido. Obrigada pela tranquilidade e paciência nos momentos que produzimos juntas. Obrigada por estar agora, junto da mamãe compartilhando esse momento tão importante.

***“Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive”.***

(Fernando Pessoa)

O profissional da Educação Física [...] sabe que precisa inventar, criar e refazer-se todos os dias. Sabe que seu ideal de ação deverá ser orientado para a construção de uma sociedade mais justa, e para a formação de um cidadão mais feliz. Sabe que a sua tarefa consiste em recuperar o tempo da vida e não reforçar o tempo do trabalho. Sabe que não precisa armazenar modelos externos de intervenção, pois o roteiro de suas atividades é dado pela vida. Assim viver é o caminho [...] E o que é viver? Viver é como a dança e como o amor. A vida, a dança e o amor acabam quando paramos de viver, de dançar e de amar, mas os três podem ser eternos quando temos a coragem de recomeçar todos os dias a viver, a dançar e a amar.

Silvino Santin (2001)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Maria

CAMINHOS E DESCAMINHOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA RS

AUTORA: MARTA NASCIMENTO MARQUES

ORIENTADOR: HUGO NORBERTO KRUG

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de junho de 2011.

Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional (PPGE/CE/UFSM) e teve como objetivo analisar quais são as possibilidades (caminhos) e as limitações (descaminhos) encontrados na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar de uma escola pública de Santa Maria (RS). Este trabalho traz sua contribuição no apoio aos processos de formação inicial e permanente dos professores de Educação Física, na medida em que retrata a realidade em que os docentes convivem em seu trabalho diário nas escolas públicas. Os caminhos metodológicos que foram adotados seguiram os pressupostos da abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. O campo de estudo da pesquisa foi uma escola pública de Santa Maria, RS, tendo as informações coletadas através da entrevista semi-estruturada, realizada com três professores de Educação Física do ensino fundamental em efetivo exercício de sua atividade docente e que tinham no mínimo cinco anos de carreira em efetivo trabalho com a disciplina. Para analisar as informações coletadas foi utilizada a análise de conteúdo. Concluiu-se que as possibilidades e limitações encontradas pelos professores são as mais diversas e o que prevalece são muito mais aspectos negativos do que positivos. Os principais descaminhos encontrados são a falta de espaço físico e material, desvalorização da Educação Física, falta de união e companheirismo entre os professores, os baixos salários, limitações quanto à maneira do professor desenvolver suas aulas, indisciplina e violência entre os alunos e dificuldades de não disporem de tempo para refletir e trocar experiências. Os caminhos apontados pelos professores são satisfação em dar aula, estar em contato com os alunos trocando conhecimentos, afetividade entre ambos, serem queridos e valorizados pelos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; caminhos; descaminhos; prática pedagógica.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Post-graduation in Education Program
Federal University of Santa Maria

GOING RIGHT AND GOING ASTRAY IN THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHING PRACTICE: A CASE STUDY WITH TEACHERS OF A PUBLIC SCHOOL IN SANTA MARIA RS

AUTHOR: MARTA NASCIMENTO MARQUES

ADVISOR: HUGO NORBERTO KRUG

Date and Place of Defense: Santa Maria, July 12th, 2011.

This research brings its contribution to support the Physical Education teachers in their initial and permanent processes of education, as it pictures the reality they live in their daily work routine at public schools. The methodological paths which were adopted followed the principles of case study qualitative approach. The study field of this research was a public school of Santa Maria, RS, having the information collected through semi-structured interview, done with three elementary school Physical Education teachers who were in effect working full time and who had at least five years of their career in a full-time effective job with Physical Education. To analyze the collected information, content analysis was used. It was concluded that the possibilities and limitations faced by teachers are the most diverse and that are much more prevalent negative aspects than positive. The main going astray found are lack of physical space and equipment, depreciation of physical education, lack of unity and fellowship among teachers, low salaries, limitations as to how the teacher developing lessons, indiscipline and violence among students and difficulties do not have time to reflect and exchange experiences. The paths indicated by the teachers were happy to teach, be in contact with students exchanging knowledge, affection between them, they are loved and valued by students.

Keywords: Physical Education; paths; going astray; pedagogical practice.

LISTA DE ABREVIATURAS

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta

UNB – Universidade de Brasília

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

CE – Centro de Educação

GEPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física

PCN – Plano Curricular Nacional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

URCAMP - Universidade da Região da Campanha

PST - Programa Segundo Tempo

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Entrevista com os professores.....	101
--	-----

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	104
APÊNDICE B – Termo de Confidencialidade.....	107

SUMÁRIO

1. OS CAMINHOS TRILHADOS, A QUESTÃO DE PESQUISA, OS OBJETIVOS E A JUSTIFICATIVA.....	11
1.1 Da minha história à questão de pesquisa	11
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Justificativa	16
2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA COMO PALCO DO ESTUDO	19
2.1 Um breve contexto da Educação Física Escolar frente à atualidade	19
2.2 Formação docente em Educação Física: reflexões necessárias.....	23
2.3 A vivência da profissão docente e possíveis caminhos para o desenvolvimento profissional	29
2.4 Saberes e princípios que norteiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física.....	34
2.5 Algumas abordagens teóricas que permeiam o contexto da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental	37
3. O PERCURSO METODOLÓGICO	43
3.1 Abordagem da pesquisa	43
3.2 Tipo de pesquisa.....	44
3.3 Contexto da pesquisa.....	45
3.4 Instrumentos de coleta de informações	46
3.5 Etapas de desenvolvimento da pesquisa e as questões éticas	47
3.6 Análise e interpretação das informações	48
3.7 Os participantes da pesquisa	49
4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHOS E DESCAMINHOS QUE FAZEM PARTE DO CONTEXTO ESCOLAR	52
4.1 As concepções de formação inicial e continuada em Educação Física: contribuições para a prática pedagógica na escola	53
4.2 Um olhar crítico sobre a prática pedagógica na Educação Física Escolar, a partir dos professores.....	59
4.3 Os desafios do cotidiano educacional: os descaminhos que se apresentam na Educação Física Escolar.....	65
4.4 A reflexão e a troca de saberes como aliadas para enfrentar os descaminhos.....	75
4.5 Não só de pedras são os caminhos: o lado positivo da Educação Física... ..	82
5. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CAMINHOS... DESCAMINHOS... POR ONDE SEGUIR?	88
REFERÊNCIAS	92

1. OS CAMINHOS TRILHADOS, A QUESTÃO DE PESQUISA, OS OBJETIVOS E A JUSTIFICATIVA

*"Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir um castelo..."
(Fernando Pessoa)*

1.1 Da minha história à questão de pesquisa

A força criadora que cada ser humano possui constitui a possibilidade de instauração de um processo formativo que busque a autonomia, a reflexão e a criação. Fundamentada nessa convicção é que venho trilhando meus caminhos tentando articular essa força com meu percurso profissional e também pessoal.

Longos e complexos foram os caminhos trilhados para me tornar professora de Educação Física, mas valeu cada passo dado para chegar até aqui... Primeiramente, cursei o Magistério (diurno) juntamente com o Técnico em Contabilidade (noturno) e, logo ao concluir os dois cursos, fui selecionada num contrato emergencial junto à Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e comecei a lecionar como professora de séries iniciais do ensino fundamental. Após um ano lecionando, iniciei o curso de licenciatura em Educação Física na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Como já estava trabalhando, nem tentei ingressar em uma faculdade pública, minha única alternativa era trabalhar durante o dia e enfrentar o longo e sofrido caminho de Quevedos à Cruz Alta para freqüentar o curso noturno na UNICRUZ. Minhas lembranças do tempo de estudante não são as melhores, pois no trajeto que enfrentávamos todas as noites tínhamos apenas duas opções: era poeira de sufocar ou barro de ficar atolado e, muitas vezes nem chegar até a faculdade, juntamente com muito frio e sono durante as longas viagens. Mas, o importante foi que para chegar onde estou hoje, certamente valeu cada esforço feito, juntamente com o apoio de minha família a qual agradeço muito.

Talvez diferentemente da maioria dos que cursam Educação Física, minha escolha a este curso não foi por gostar de esportes e, muito menos, de participar

das aulas de Educação Física, pois durante minha trajetória de estudante na educação básica não era muito fã das aulas e sempre que podia, ficava assistindo e não praticava. Apesar de não ter bem claro o que realmente queria da vida, durante a graduação sempre fui uma aluna interessada, fazia parte de um grupo que participava das aulas, não possuía muito tempo disponível e, por isso não conseguia participar de tudo o que era oferecido no curso, perdendo, muitas vezes, de ter mais experiências e vivências de coisas novas, pois o que mais vivenciava era o contato com os alunos na prática diária na escola. De uma forma geral, o curso foi bem aproveitado e o restante foi aprendido em cursos de formação e em contato com colegas de trabalho, ou seja, a troca de experiências sempre me auxiliou muito. Essa estratégia vem ao encontro de que a formação do professor não acontece no vazio. Formar-se supõe trocas, experiências diversas, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações (MOITA, 1995).

Minha formação foi suficientemente boa, pois me ofereceu condições de ministrar aulas de Educação Física logo após o primeiro ano de faculdade cursada. Tive a oportunidade na escola em que trabalhava de não mais ser professora de séries iniciais do ensino fundamental em sala de aula e, sim, experimentar a prática da Educação Física nas séries finais do ensino fundamental. Isso para mim foi muito oportuno e motivante, me sentia realizada. Assim, através dessa vivência pude logo perceber que além da minha formação inicial, as trocas de informações com os colegas e a formação continuada, através de cursos, seriam necessárias para estabelecer melhor a relação teoria/prática, possibilitando-me um saber em constante reconstrução. Segundo Krug (2001) para melhor serem enfrentadas as constantes inovações no exercício da docência é importante que haja associações, grupos, que buscam orientações comuns visando o aperfeiçoamento profissional.

Dessa forma, não foi muito difícil ministrar aulas de Educação Física, mesmo antes de formada, uma vez que já trabalhava como professora de 1ª à 4ª série do ensino fundamental. No começo recorria a livros para me sentir mais segura, pois tinha receio de não possuir estratégias de ensino suficientes para contemplar os anseios dos alunos, bem como os objetivos das aulas. Também sempre procurei fazer o planejamento de minhas aulas, era uma questão de responsabilidade. Sempre tentei fazer o melhor possível, buscando o aprimoramento, nunca me sentindo acomodada, pois, segundo Freire (1996, p.26):

“Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade”.

Enfim, como todo professor, com o passar do tempo, fui criando minha própria forma de dar aula. Então, a cada dia que passava, ia tendo mais gosto pela Educação Física e sentindo-me mais motivada a buscar coisas novas, realizar uma boa aula e fazer com que meus alunos se sentissem motivados também, pois faz parte do exercício docente e, é tarefa de cada professor descobrir um tipo de motivação que existe para cada aluno, para que este participe da sua aula e faça proveito dela. Nesse sentido, Antunes (2008, p.3) nos coloca que somente uma formação inicial de professores empenhada com o exercício da profissão docente “é capaz de permitir que os anos não eliminem a fecundidade da rebeldia de ensinar, a esperança em acreditar na capacidade de ensinar e aprender do outro e a vontade progressiva de conhecer”.

Também a importância da formação continuada esteve sempre refletida nos cursos de atualização profissional que fiz durante minha trajetória profissional e com a experiência encontrei meu próprio jeito de ministrar aulas e acumular habilidades durante o exercício da docência, sempre procurando fazer uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido, pois corroborando com as palavras de Freire (1996, p.43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Após concluir a graduação, no ano seguinte fiz especialização em Ciência do Movimento Humano – Educação Física Escolar, na UNICRUZ, na qual a Prof^a. Marília de Rosso Krug foi minha orientadora que muito me auxiliou e grande conselheira também, pois suas palavras de incentivo foram que me motivaram a dar seqüência aos estudos e pensar num possível curso de mestrado. Quando concluí a especialização, casei e vim transferida para Santa Maria, para trabalhar em uma Escola Estadual de Educação Básica, onde atuo até hoje. Logo que cheguei nessa escola trabalhava com um projeto de Educação Física nas séries/anos iniciais do ensino fundamental e também fui coordenadora do Programa Segundo Tempo

(PST)¹. Nesse período fui contemplada com uma especialização à distância pela Universidade de Brasília (UNB), da qual o Prof. Hugo Norberto Krug foi meu orientador, o qual contribuiu muito com sua orientação e experiência na realização de mais uma monografia de especialização.

Nessa continuidade, comecei a freqüentar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF) coordenado pelo Prof. Hugo Norberto Krug, o qual envolve professores de Educação Física da educação básica e do ensino superior; acadêmicos da Licenciatura em Educação Física e da Pós-Graduação em Educação Física/Educação. O GEPEF visa atender as necessidades de desenvolvimento profissional de acadêmicos e professores de Educação Física, bem como a aproximação universidade-escola e para mim como professora de escola básica era um meio de buscar novos conhecimentos, reflexões necessárias a minha prática no cotidiano escolar. Também a partir daí comecei a participar de projetos, fazer pesquisas, escrever artigos, participar de eventos voltados à formação de professores, adquirindo assim, cada vez mais autonomia na escrita e na apresentação de trabalhos em eventos científicos. Após algum tempo, participando desses espaços de formação, os quais me oportunizaram muitos momentos de discussão e reflexão frente às temáticas relacionadas à Educação e à Educação Física, e de forma gradativa, me instigaram a busca do querer e aprender mais, enfrentando desafios como o tão idealizado ingresso no curso de Mestrado em Educação, que após a segunda tentativa concretizei. Enfim o sonho com minha aprovação em dezembro de 2008, na Universidade Federal de Santa Maria, e, assim, dando continuidade a esse processo de estudo e aperfeiçoamento com o auxílio e incentivo do meu orientador, Prof. Hugo Norberto Krug.

Dessa forma, falar em Educação Física faz parte da minha vida, pois vivencio e atuo nesta área, trabalhando com ensino fundamental em escola pública à quase doze anos e durante esse tempo de atuação, percorrendo caminhos e enfrentando os descaminhos da prática pedagógica, foi que me impulsionaram a elaborar esta Dissertação de Mestrado. Utilizamos dos termos caminhos e descaminhos no sentido de que caminhos é o que se encontra de positivo, as possibilidades de

¹ O Programa Segundo Tempo foi um programa idealizado pelo Ministério do Esporte, destinado a democratizar o acesso à prática esportiva, por meio das atividades esportivas e lazer realizadas no contra-turno escolar. Tem a principal finalidade de colaborar para a inclusão social, bem-estar físico, promoção da saúde e desenvolvimento intelectual e humano, e assegurar o exercício da cidadania.

sucesso e descaminhos, ao contrário, é o que se encontra de negativo, as limitações que impedem o bom desenvolvimento da prática pedagógica. Aqui é necessário destacar que todo o contexto da UFSM foi muito importante para minha formação, em torno das experiências vividas nesses espaços formativos. Venho repensando muitas questões, para assim, buscar, cada vez mais, através de estudos e reflexões a (re)significar minha própria prática, bem como auxiliar na formação e na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar. Assim, essa pesquisa veio ao encontro da iniciativa de buscar elementos que possibilitem aprofundar as reflexões sobre a formação de professores e as práticas pedagógicas na Educação Física Escolar do referido estudo.

Fundamentados na teoria de Veiga (1992, p. 16) prática pedagógica é “... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social...”. Como toda ação pedagógica é natural que seja uma ação social, porém no cotidiano, imerso nas contradições da sociedade ela envolve ações docentes específicas. Elas vão desde estudos/formação para dar sustentabilidade de cunho filosófico, aos momentos de planejamento de aulas, correções de provas além do contato com os alunos no dia-a-dia escolar.

Diante desses desafios postos à formação, bem como à prática pedagógica dos professores de Educação Física foi que surgiu a questão norteadora desse estudo: **quais são as possibilidades (caminhos) e as limitações (descaminhos) encontradas na prática pedagógica de professores de Educação Física Escolar de uma escola pública de Santa Maria (RS)?**

A partir desse questionamento, traçamos os seguintes objetivos, os quais nos orientaram na construção desse estudo:

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as possibilidades (caminhos) e as limitações (descaminhos) encontradas na prática pedagógica de professores de Educação Física Escolar de uma escola pública de Santa Maria (RS).

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Conhecer o entendimento de professores de Educação Física Escolar sobre formação inicial e continuada e suas contribuições para a prática pedagógica;
- b) Conhecer a prática pedagógica de professores de Educação Física Escolar, isto é, quais os principais fatores positivos e negativos encontrados no dia-a-dia do contexto educativo;
- c) Refletir sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar, os saberes e princípios que auxiliam na realização do seu trabalho e que contribuem na (re)significação dos (des)caminhos.

1.3 Justificativa

“No momento atual de valorização da educação no Brasil, a formação de professores tem sido apontada como um dos principais elementos, no sentido de intervir na qualidade do ensino ministrado nos sistemas educativos, no âmbito nacional, estadual ou municipal” (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008, p.23).

Incorporando essa idéia, a relevância desse estudo dá-se em face de que não haverá um ensino de qualidade, que acompanhe as transformações da sociedade, sem que haja uma transformação social nas ações desses profissionais, mudanças essas que devem vir acompanhada pela formação continuada, reflexiva e crítica, permitindo assim, uma constante reflexão sobre suas ações e proporcionando uma auto-avaliação de sua prática educativa: uma avaliação que promova a criticidade dos alunos; a mobilização entre o saber-fazer, as competências e as habilidades, as mobilizações das situações concretas que articulem as experiências teóricas e práticas. Assim, vale ressaltar as palavras dos autores Ghedin; Almeida e Leite

(2008, p.13) quando falam que “ao discutir a prática estamos estabelecendo um olhar compreensivo sobre o que estamos fazendo na medida em que vamos definindo o que estamos sendo”.

Nesse contexto torna-se necessário, que os professores reconheçam seus potenciais e que continuem a aprimorar a sua formação, revendo suas posições políticas e ideológicas, pois a sociedade tecnológica e globalizada necessita de professores capazes de despir-se das idéias cristalizadas, para que possam resignificá-las e assumi-las dentro de outro enfoque, trabalhando em prol de uma educação crítica e democrática. Os caminhos eficientes para essas novas ações poderão ser os caminhos que possibilitem o desenvolvimento do potencial do professor, sua autonomia didática, sua ética, responsabilidade e o compromisso com a educação, com o ensino e com a sociedade. No entanto, construir novos caminhos implica determinar um novo olhar sobre as ações desses profissionais, visto que é a partir das suas práticas educativas que conceituamos os professores como promotores de uma educação com fins em uma prática repetitiva ou reflexiva.

Dessa forma, entendemos que a democratização do ensino passa pelos professores, sua formação, sua valorização profissional, suas condições de trabalho, o ambiente educacional necessita de professores reflexivos que estejam sempre procurando rever suas práticas, fazendo uma autocrítica, na tentativa de superar os problemas cotidianos e desenvolver um ensino de qualidade. Concordamos com Freire (1996, p.27) ao afirmar que “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve” o que ele chama de “curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

Sabemos que esse papel não é tão simples assim, pois diversos são os desafios que se apresentam no decorrer do exercício profissional em Educação Física e estes ao serem encarados positivamente ou negativamente irão explicitar o posicionamento do professor em relação ao contexto e sua construção enquanto profissional, também essas vivências levam o docente a resignificar suas ações e investir na busca do aperfeiçoamento do seu trabalho ou no abandono do mesmo (MARQUES, 2009).

Frente a isso, Krug (2001) nos remete a idéia de que não se chega a resultados positivos na qualidade do ensino de Educação Física atuando com comodismo, individualismo ou ressentimento pela falta de soluções dos problemas da profissão ou da prática pedagógica.

Para tanto, a sociedade atual, bem como a escola para ter uma educação de boa qualidade além de necessitar de políticas educacionais inovadoras e diferenciadas também precisa de professores que exerçam ações reflexivas, colaborativas e de indagação, pois segundo Krug (2004 a, p.7) “o professor aprende a ensinar e ensina porque aprende, intervindo para mediar e não para impor nem substituir a compreensão dos alunos e, ao realizar reflexões a respeito das intervenções, exerce e desenvolve sua própria compreensão”.

Contudo a realidade do sistema de ensino ainda se apresenta bastante enfraquecida no que se refere a uma educação de qualidade, em especial a área da Educação Física, pois concordando com Günther e Molina Neto (2000) é possível perceber que a Educação Física ainda não venceu as barreiras de uma formação eminentemente técnica, que se dedica ao fazer, valorizando muito pouco o refletir sobre o fazer.

A cerca dessa preocupação, acreditamos que com este trabalho estaremos contribuindo com a formação profissional, bem como com o desenvolvimento dos professores inseridos neste contexto, pois promoveremos uma reflexão crítica das práticas pedagógicas vivenciadas e desenvolvidas conjuntamente com os principais membros envolvidos neste processo educativo. Ainda nessa linha de ação, acreditamos estar colaborando com outros contextos formativos de formação inicial e continuada em Educação Física na medida em que se promovam discussões e análise das práticas que vem sendo desenvolvidas nas escolas e que merecem, sempre que possível, serem revistas e resignificadas com a colaboração dos atores que compõe o processo.

2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA COMO PALCO DO ESTUDO

No capítulo a seguir foi apresentada uma reflexão teórica dos principais elementos que constituem a problemática da presente pesquisa. Essa fundamentação foi embasada em autores que pensam, escrevem e pesquisam os diversos aspectos que permeiam a formação de professores em especial os professores de Educação Física, suas práticas pedagógicas na escola, bem como perspectivas e desafios que se apresentam no decorrer desse processo.

2.1 Um breve contexto da Educação Física Escolar frente à atualidade

A Educação Física Escolar nos dias atuais se faz presente como uma disciplina de grande importância e também de vasta abrangência, necessitando assim ser analisada com outros olhos pelos docentes e pela sociedade em geral, pois através dela é possível ser desenvolvidas inúmeras aptidões necessárias para a formação integral do ser humano.

Embora reconhecida como uma área essencial, a Educação Física nas escolas, ainda não é tratada com o devido valor como as demais disciplinas, pois continua tendo as aulas realizadas em turnos inversos, sendo a última a ser lembrada ou às vezes nem sendo lembrada nos momentos de planejamento, discussão e avaliação do trabalho escolar. Muitas vezes, o professor nem participa de reuniões, por achar que seu trabalho não tem muito valor e acaba se tornando isolado ou frustrado diante de tal contexto.

A esse respeito, Cristino *et al.* (2008) salienta a importância da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas e também no planejamento coletivo, com professores da mesma área, bem como de outras áreas do conhecimento, para que aconteçam processos interdisciplinares, colaborando assim para novas perspectivas educacionais. Também, de acordo com os PCN's (BRASIL, 1997 b, p.24),

esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor tenha um conhecimento abrangente de seus alunos.

Para isso, segundo Darido e Neto (2005), é necessário que exista reflexão sobre o ambiente de aula por parte dos docentes e que estes se utilizem disso para seu próprio aprimoramento profissional. Sendo assim, estes momentos reflexivos poderiam servir como uma espécie de formação contínua, desenvolvendo essa prática no próprio ambiente da escola no desenrolar da sua prática pedagógica. A mesma autora afirma ainda que “o professor deve considerar a importância de refletir em seu próprio dia-a-dia”. Através desses momentos reflexivos o professor irá compreender que a docência é um exercício que necessita de aprendizados e melhoramentos constantes (DARIDO; NETO 2005, p.42).

Sendo assim, é importante que haja empenho por parte do professor de Educação Física em desenvolver um bom trabalho procurando sempre em suas aulas trabalhar as múltiplas formas de expressão corporal, para que o aluno possa ter o conhecimento e a vivência das diversas manifestações corporais existentes. Além disso, vale ressaltar que os alunos precisam desenvolver ainda, durante as aulas de Educação Física, valores e atitudes positivas através de atividades que envolvam toda turma sem haver qualquer forma de exclusão.

De acordo com Darido e Neto (2005) além dos conteúdos tradicionais existentes na Educação Física, podemos desenvolver um trabalho que envolva projetos interdisciplinares e transdisciplinares integrando os eixos transversais que são a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e consumo, a orientação sexual e a saúde, ampliar a perspectiva do que o aluno deverá conhecer nas aulas. Essa utilização de temas transversais ou de um projeto interdisciplinar dentro da Educação Física faz com que haja uma ampliação tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, proporcionando uma visão mais crítica as diversas mudanças da sociedade.

Existem diversas formas de compreensão quando nos referimos à Educação Física, pois esta pode ser entendida de maneiras diferentes que são: a) componente curricular das escolas; b) profissão- prática pedagógica realizada no interior ou fora da escola; c) área em que são realizados estudos científicos (DARIDO; NETO 2005).

Vamos abordar mais o primeiro entendimento, mas deixando claro que existem fortes relações entre as três concepções de Educação Física.

Sabemos que a Educação Física exerce um papel fundamental no currículo escolar, pois, de acordo com Marques *et al.* (2009), a Educação Física se faz presente no contexto escolar com o objetivo de educar o aluno, auxiliando na construção de valores, no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais, enfim com a intenção de formar bons cidadãos. Mas para que aconteça essa formação de qualidade, é preciso empenho e responsabilidade por parte do professor de Educação Física, procurando em sua prática pedagógica levar em consideração uma ampla visão de mundo, isto é, visão de homem e sociedade, para poder responder a questões tais como: Que tipo de aluno e sociedade quer formar? Para que sociedade este aluno vai ser formado?

Ao responder estas questões, o professor deverá decidir sobre a concepção de ensino que norteará a sua prática, que logicamente deverá estar coerente com a sua visão de mundo. Hildebrandt (1985) coloca duas alternativas de concepção de ensino, que são: a concepção de ensino fechada, que tem o professor como centro do processo de ensino; e, a concepção de ensino aberta, onde o aluno é o centro do processo. Nessa última, o mesmo estará sendo preparado para ser um cidadão consciente e capaz de construir a sua própria identidade.

Nesse sentido, o papel da Educação Física vai além do ensino de esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas e conhecimento do corpo, mas inclui também os valores e tipo de atitudes que o aluno deve ter durante as atividades em aula, oportunizando ao mesmo o conhecimento de porque está realizando certo movimento, valorizando assim não só a dimensão procedimental, mas também as dimensões atitudinal e conceitual (DARIDO; NETO 2005).

Dessa forma, acredita-se que é possível que haja na Educação Física uma articulação concreta entre teoria e prática. Nesse sentido, Darido e Neto (2005, p.61) ressalta que a prática educativa presente na aula de Educação Física “deve ir ao encontro dos objetivos definidos em cada proposta pedagógica; sem perder a especificidade da área, os conteúdos e estratégias de avaliação devem levar o aluno a refletir de maneira autônoma diante da cultura corporal de movimento”.

Além disso, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997 b), o diálogo é um ponto que se faz muito importante, pois é uma arte a ser ensinada na escola, na qual deve haver respeito entre todos os indivíduos. No entanto, nas aulas de Educação Física é

um tanto difícil se exercer o diálogo, pois o grupo se encontra motivado pelas atividades, mas o exercício de saber ouvir e discutir são fundamentais para um bom aprendizado.

Seguindo essa linha de pensamento, também na Educação Física é fundamental que seja trabalhado o aluno de forma integral, com autonomia e preparado para enfrentar o mundo e a sociedade como um todo. Para Darido e Neto (2005, p.40) ser autônomo com relação à cultura corporal é: "ter condições de manter um programa de atividade física regular, apreciar um jogo, posicionar-se criticamente perante o uso de anabolizantes, da violência e outros, sem o auxílio de especialista".

Partindo das premissas de que a Educação Física pode e deve auxiliar no desenvolvimento integral do aluno, procuramos pontuar com base nos PCN's (1997), alguns objetivos da Educação Física para que se promova a formação de alunos capazes de:

- a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas situações lúdicas e esportivas;
- b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal na sociedade e no mundo;
- c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;
- d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia, como forma de evitar o preconceito e,
- e) conhecer seu direito de cidadão e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1997 b).

Dando continuidade aos objetivos da Educação Física, citamos Darido e Neto (2005, p.47) que entende que os objetivos da Educação Física na escola sejam de "democratizar o acesso às suas vivências para todos os alunos, possibilitar aos alunos autonomia em relação à compreensão e a prática de atividades físicas, torná-los críticos para que saibam utilizá-la como componente importante em sua vida, enquanto saúde e lazer".

Para tanto, seria importante que as aulas de Educação Física deixassem de ser apenas a educação do movimento, mas que se tornasse a educação pelo movimento como propõe Mattos e Neira (2005), pois segundo esses autores a educação do movimento prioriza mais o aspecto motor na formação do aluno, já a educação pelo movimento vai mais além do componente motor, compreendendo também os aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Sendo assim, torna-se de extrema importância que o aluno seja desenvolvido de forma plena, onde o professor deve se preocupar em proporcionar aos seus alunos atividades que englobem todos os aspectos para o desenvolvimento global dos educandos.

Em concordância a essas idéias, faz-se importante parafrasear o que nos colocam os PCN's quando se referem à disciplina de Educação Física:

A Educação Física permite que se vivenciem práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Além disso, esse conhecimento contribui para a adoção de uma postura não-preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte (BRASIL, 1997 b, p.28-29).

Além disso, os conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física devem levar o aluno a fazer uma análise crítica frente aos valores sociais e aquilo que está presente na mídia, para que o mesmo possa discernir o certo do errado e que aprenda a ter uma postura diante das possíveis atitudes de discriminação, preconceito, consumismo que está presente no mundo em que vivemos.

2.2 Formação docente em Educação Física: reflexões necessárias

A formação de professores é atualmente um tema considerável que, em âmbito nacional e internacional, vem sendo estudado por diversos autores. Nas palavras de Nóvoa (1992) o espaço da formação do professor é considerado o lugar

onde a profissão é construída e por isso procura embasar e dar ênfase a relação profissão/formação em seus escritos. Assim fazendo uso da opinião de Nóvoa (1995) a formação também deve estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Nesse sentido, devemos valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1997 a, p. 29) no seu Art. 61 traz o seguinte texto sobre a formação dos docentes:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino em outras atividades.

Entretanto, a perspectiva destacada por Veiga (2002) nos possibilita compreender a concepção de formação docente em marcha no contexto brasileiro (o tecnólogo do ensino) desde a última década e, ao mesmo tempo, avançar para uma formação que tenha: o exercício da docência como núcleo, a pesquisa como princípio formativo e uma duração que englobe todo o percurso da carreira. Ainda de acordo com o mesmo autor, não há na docência um momento definitivo em que cesse a dinamicidade da formação. Tal dinamicidade existe porque o núcleo central é o exercício do magistério, sendo que a partir dele deve se organizar a formação inicial e continuada, como também a pesquisa em educação.

Nesse sentido, ao nos reportar especificamente ao curso de Educação Física podemos constatar através de estudos desenvolvidos as diversas fragilidades existentes na formação profissional do professor de Educação Física. A esse respeito Günther e Molina Neto (2000), expõem sérias limitações à formação docente na Educação Física, salientando sobre a predominância de um saber instrumental e de caráter funcional que está voltado para a competência técnica do docente, deixando de lado a prática pedagógica, contribuindo assim para o

descompromisso do futuro professor com o caráter pedagógico de sua prática. Pois se para este não foi proporcionado e dado a devida importância a um exercício de reflexão e análise dos conhecimentos adquiridos na graduação, o resultado é de ausência ainda maior de reflexão no decorrer de sua vida profissional.

Diante de tais críticas é possível perceber que a Educação Física ainda não venceu as barreiras de uma formação eminentemente técnica, que se dedica ao fazer, valorizando muito pouco o refletir sobre o fazer (GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).

Ainda sobre as questões da formação docente nessa área, Borges (1998) enfatiza três pontos que fazem parte das discussões sobre a temática: O primeiro ponto se refere à tensão existente entre Educação Física e desporto na formação de professores, ocasionando uma falta de clareza sobre o perfil profissional do professor. O segundo, é que a formação do professor, não pode acontecer desvinculada do papel que a Educação Física e o desporto exercem na sociedade, pois a mesma exerce funções no meio social. E por fim o cuidado na maneira como são organizados os currículos, que muitas vezes são feitos de forma hierarquizada e fragmentada frente à produção do saber.

Frente a esse contexto, "... associa-se o conceito de formação de professores a inconclusão do homem. A formação identifica-se com a idéia de percurso, processo, trajetória de vida pessoal e profissional. Por isso a formação não se conclui, ela é permanente" (VEIGA, 2002, p.16).

Também de acordo com Pérez Gómez (1992), existem duas formas distintas de abordar a formação de professores. Uma é o modelo de formação que tem o professor como técnico-especialista, que aplica com rigor as regras que derivam do conhecimento científico (racionalidade técnica) e a outra é o modelo de formação que tem o professor como prático autônomo, como artista que reflete, que toma decisões e que cria durante a sua própria ação (racionalidade prática).

Ainda ao se tratar desses modelos, cabe ressaltar que o fracasso mais significativo e generalizado dos programas de formação de professores baseados no modelo técnico reside no abismo que separa a teoria da prática (PÉREZ GÓMEZ, 1992). Quanto ao modelo prático, o mesmo autor afirma que o êxito do professor depende da sua capacidade para manejar a complexidade e resolver problemas práticos, através da integração inteligente e criativa do conhecimento e da técnica.

Já no modelo de formação chamado racionalidade técnica Schön (2000) entende que os professores são profissionais que solucionam problemas instrumentais, através do uso dos meios técnicos mais apropriados para tais propósitos. Para tal solução é usada a aplicação da teoria e da técnica derivadas de conhecimento sistemático e científico.

Voltando a tratar do modelo de formação racionalidade prática, Pérez Gómez (1992) ressalta que para compreender melhor este importante e complexo componente da atividade do professor prático é necessário distinguir três processos diferentes que integram o pensamento prático, que são:

a) conhecimento na ação (conhecimento técnico) – é o componente inteligente que orienta toda a atividade humana e se manifesta no “saber fazer”;

b) reflexão na ação – é quando pensamos sobre o que fazemos ao mesmo tempo em que atuamos. Quando o professor se revela flexível e aberto ao cenário complexo de interações da prática, a reflexão na ação é o melhor instrumento de aprendizagem; e,

c) reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação – é a análise que o indivíduo realiza “a posteriori” sobre as características e processos da sua própria ação. Na reflexão sobre a ação, o professor prático, liberto dos condicionamentos da situação prática, pode aplicar os instrumentos conceituais e as estratégias de análise no sentido da compreensão e da reconstrução da sua prática. Nesse sentido, estes três processos constituem o pensamento prático do professor, no caso, o professor de Educação Física, com o qual enfrenta as situações divergentes da prática.

Ainda nas palavras de Pérez Gómez (1992) o pensamento prático do professor é de vital importância para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola.

Nesse contexto, citamos também Pimenta (2002) quando expõe a importância da análise das práticas dos professores nos seus contextos, colocando em evidência a escola como espaço de práticas compartilhadas, de forma que, a constituição do saber fazer no local de trabalho possibilita a abertura de novos caminhos para o estudo da escola nos cursos de formação, articulando a formação inicial e continuada.

Nessa mesma linha Sacristán e Pérez Gómez (1998, p.363) também afirmam que:

A formação do professor se baseará prioritariamente na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática. A orientação prática confia na aprendizagem por meio da experiência com docentes experimentados, como o procedimento mais eficaz e fundamental na formação do professorado e na aquisição da sabedoria que requer a intervenção criativa e adaptada às circunstâncias singulares e mutantes da aula.

Frente a isso, acredita-se que a formação de professores necessita estar em constante reestruturação e para que sejam atingidos os reais objetivos faz-se necessário que escolas e universidades também trabalhem juntas, articulando teoria e prática, para assim alcançar e atender as necessidades da educação.

Também em se tratando de formação de professores é válido considerar a importância de existir nas escolas espaços de aperfeiçoamento, para que aconteça um clima intelectual aberto entre os docentes. Porém, para que realmente aconteça uma formação de qualidade, esse espaço deveria ser mais valorizado e bem aproveitado pelos professores para refletirem, trocar experiências, construir novos conhecimentos, pois tudo isso faz parte da formação continuada desses formadores.

De acordo com Nóvoa (1995) existem algumas recomendações que contribuem nesse sentido, como: o investimento na pessoa do professor, estimulando-lhe uma postura crítico-reflexiva; a valorização do “saber da experiência”, pois o processo de formação não é construído pela acumulação de conhecimentos e técnicas e sim através do “trabalho de reflexão crítica” da própria prática, bem como através do trabalho de (re)construção da identidade pessoal, através do diálogo e das trocas de experiências.

Dando continuidade a esses elementos que podem contribuir na formação de professores, cabe ressaltar a importância e o cuidado que devemos ter de procurar sempre refletir sobre nossa prática pedagógica do dia-a-dia, pois na reflexão da ação, os profissionais costumam agir sob determinados referenciais relativamente estáveis, os quais podem ser identificados da seguinte forma:

- a) As linguagens, meios e repertórios que usam para descrever a realidade e realizar suas experiências;
- b) Os sistemas de apreciação ou valorização de que se valem para identificação de situações problemáticas, para avaliação de suas indagações e diálogos reflexivos.

- c) Os sistemas de compreensão geral por meio dos quais dão sentido aos fenômenos.
- d) A definição de papéis pela qual suas tarefas são propostas e por meio da qual fixam seu cenário institucional (SCHÖN *apud* CONTRERAS, 2002, p.140).

Nesse sentido, é necessário deixar claro que esses quatro elementos podem contribuir como ponto de partida para a realização de um processo reflexivo pelos professores para entender a sua prática profissional, não devendo os mesmos ficar presos somente a esses elementos, mas procurando sempre transformar e dar continuidade ao processo de reflexão.

Contribuindo com a temática em questão Sacristán e Pérez Gómez (1998, p.373) nos falam que:

O professor/a é considerado um profissional autônomo que reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características dos processos de ensino-aprendizagem quanto do contexto em que o ensino ocorre, de modo que sua atuação reflexiva facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador dos que participam no processo educativo.

Ainda dentro da perspectiva da formação de professores reflexivos, críticos e autônomos, os programas de formação de professores, conforme Sacristán e Pérez Gómez (1998) enfatizam três aspectos fundamentais que são: a aquisição por parte do docente de uma bagagem cultural de clara orientação política e social; o desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica sobre a prática, para desmascarar as influências ocultas da ideologia dominante na prática cotidiana da aula, bem como na organização da vida na escola; e o Desenvolvimento das atitudes que requer o compromisso político do professor como intelectual transformador na aula, na escola e no contexto social.

Assim, todos esses elementos articulados a prática diária do professor certamente irão contribuir no desenvolvimento de um bom trabalho profissional, bem como no aperfeiçoamento da formação docente.

2.3 A vivência da profissão docente e os possíveis caminhos para o desenvolvimento profissional

Segundo García (1999) o conceito de desenvolvimento profissional propicia uma visão mais adequada ao significado do processo de formação, no momento que transcende a justaposição formação inicial e formação continuada. O autor também acredita que o desenvolvimento profissional dos professores apresenta-se interligado com outros aspectos de sua ação educativa, ou seja, ao desenvolvimento da escola, do ensino, as inovações curriculares e também ao desenvolvimento da própria profissionalidade dos professores.

Partindo dessas premissas, vale lembrar que o desenvolvimento profissional se faz necessário para promover o compromisso ético e social, pois este proporciona os recursos que o tornam possível. Nesse sentido vale ressaltar que:

O desenvolvimento é um processo dinâmico que transforma os sujeitos envolvidos no processo de apropriação, não há um acúmulo de novas informações, mas ocorre a transformação dos esquemas já existentes. Há uma reorganização dos conhecimentos prévios em direção a um novo conhecimento. Os processos pessoais, interpessoais e culturais são constituintes do processo de transformação, sendo o desenvolvimento entendido como transformação (BOLZAN, 2002, p.153).

Dessa forma o professor deve procurar se desenvolver profissionalmente, através da transformação e ressignificação dos seus conhecimentos estabelecendo assim novos rumos a sua prática, baseado em sua formação.

No entanto, para Nóvoa (1992), a prática da formação, tanto inicial como continuada, precisa centrar-se em uma perspectiva de formação-ação, pois a formação não é qualquer coisa prévia a ação, mas que está e acontece na ação. Ou seja, toda prática de formação necessita partir do triplo movimento proposto por Schön (1992) a reflexão antes, durante e após a ação. Tanto a formação inicial como na formação continuada, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, pois “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.43-44).

Entretanto, para Neira (2006), qualquer teoria de ensino perderá todo seu valor se não forem entendidos os meios de formação continuada de professores que, como se analisa, é o empecilho maior à transformação do que se faz em sala de aula. Para tanto, o entendimento do processo de aprendizagem, da real função social da escola, do papel do professor, bem como o do aluno e a importância da decisão por programas ou conteúdos de ensino, encontra-se em dependência do percurso de formação profissional ao qual o professor teve acesso. As diferenças encontradas nas formas pelas quais os educadores conduzem os processos de ensino podem ser causadas pela diversidade de formação, bem como as oportunidades de contato com teorias e tendências pedagógicas.

Porém, o eixo dos saberes na formação inicial se encontra na experiência dos futuros professores e nos saberes do currículo, ou seja, na trajetória que eles percorrem desde o momento em que iniciam a escolaridade até sua conclusão no Ensino Superior. Na formação contínua, o eixo está na reflexão crítica que deve ocorrer na experiência profissional e de seus saberes. Essa capacidade de reflexão crítica requer o envolvimento de toda a classe do professorado, lutando por um mesmo ideal, para que conjuntamente consigam encontrar a saída para os problemas, conflitos e dificuldades encontrados na prática (GUARNIERI, 2005).

No entanto, ao contrário da formação inicial, a formação contínua não tem mostrado um caráter sistemático, intencional e legal, pois esta não se encontra articulada claramente com a tradição e a história que tem a formação inicial do docente, até porque, durante muito tempo, esta sempre foi considerada suficiente na preparação do indivíduo para toda vida profissional.

Porém, a formação inicial obedece a uma lógica mais linear, enquanto a formação contínua de professores tende a uma lógica de necessidade prática, gerando assim resultados mais rápidos na produção de conhecimentos na área, promovendo o desenvolvimento profissional dos educadores.

Seguindo a compreensão da formação de professores utilizamos a imagem do professor como um ser crítico, reflexivo e inovador, que proporcione uma aprendizagem significativa aos alunos, a qual necessita ser contextualizada. Para que isto aconteça, este professor necessita de condições para desenvolver uma prática transformadora capaz de formar alunos conscientes, críticos, com capacidade para investigar, e autonomia para encontrar as suas próprias respostas. Para tanto, o professor deve quebrar com as cristalizações incorporadas durante a

sua formação inicial, para buscar novos conhecimentos na realidade em que está inserido, tornando-se assim um sujeito reflexivo e aberto a outras mudanças.

Nessa perspectiva Nóvoa (1995) coloca que a auto-formação participada torna-se relevante à medida que a formação é assumida como um processo interativo e dinâmico, e a partilha de experiências e saberes consolidam espaços de formação mútua. Nessa orientação, a auto-formação “(...) envolve uma estratégia pessoal, heurística, em que a experimentação e a reflexão como elementos auto-formativos desempenham um papel de primordial importância e assenta na idéia de que ninguém pode educar o formando se ele não se souber educar a si próprio” (ALARCÃO, 1996, p.20).

Porém, na maioria das vezes o que o professor recebe na formação inicial é uma preparação um pouco formal, na qual se adquire conhecimentos pedagógicos através de disciplinas acadêmicas. De acordo com Pimenta (2000) esses cursos de formação pouco têm modificado a prática pedagógica, haja vista que os mesmos não utilizam a prática pedagógica e pedagógica nos seus contextos. Assim, servem apenas para ilustrar individualmente o professor à medida que não possibilita a articulação e a tradução de novos saberes em novas práticas.

Nesse contexto, toda essa diversidade de idéias apresentadas a respeito da formação de professores reflexivos reforça uma nova abordagem para o processo de formação, que supera as barreiras do tradicional remetendo-se a um trabalho contextualizado, coletivo, interativo e dinâmico, com vistas a despertar no professor em formação o interesse pelo aprender a pensar em rede, em que “ele comporta-se mais como um pesquisador tentando modelar um sistema especializado do que como um especialista cujo comportamento é modelado” (SCHÖN, 1998, p.39).

Debruçando-se no intuito de apontar caminhos para o desenvolvimento profissional e qualificação da prática pedagógica, faz-se necessário uma formação que inicialmente parta das realidades produzidas no contexto escolar, contribuindo para que o professor faça as relações entre os conhecimentos advindos de uma tradição cultural, desenvolvidas por cientistas e/ou especialistas em educação com a atual realidade que vivencia na escola, e que tanto uma como a outra não possuem um campo acabado de conhecimentos, mas que estes devem ser constantemente questionados e reconstruídos.

Aliados a isso, podemos perceber que a docência necessita ser vista como uma profissão, da qual fazem parte a formação e o desenvolvimento profissional, o

qual deve ser encarado como um processo contínuo, sistemático, organizado e auto-reflexivo, valorizando o conhecimento do professor, bem como os percursos trilhados pelo mesmo, desde sua formação inicial, dando continuidade ao exercício da docência que engloba vários contextos de aprendizagem e que auxiliam no desenvolvimento e conhecimento prático do professor, através de estratégias sendo assim capaz de aprender com sua experiência (GARCIA, 1999).

Dessa forma precisamos entender ainda que a docência seja uma profissão que precisa ser aprendida e aperfeiçoada com o decorrer do tempo, pois ninguém nasce professor e sim aprende a ser professor ao longo do percurso pessoal e formativo. Sendo assim, este precisa ser entendido como alguém que aprende e se desenvolve constantemente durante a carreira, não havendo um momento exato desta aprendizagem da docência, mas esta é um constante que nunca cessa. Cabe ressaltar também, que não existe uma fórmula ou maneira única de aprender a profissão docente. O que é possível existir é mecanismos ou caminhos que nortearão esse processo (ISAÍÁ, 2005).

Nessa linha de pensamento vale ressaltar as palavras de Guarnieri (2005, p.5) quando afirma que “é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar”.

Em meio a essa compreensão de aprender a ser professor nos reportamos a análises recentes que têm indicado diversas fragilidades na formação profissional do professor de Educação Física. Sobre essas análises de programas de formação, Molina Neto (*apud* ALVES 2005, p.39) ao referir-se às suas experiências na participação desses programas, bem como dos diálogos com professores, apresenta um quadro bastante preocupante de como vem sendo conduzida a formação continuada na Educação Física. São quatro os aspectos por ele levantados:

- a) a formação continuada do professorado de Educação Física ocorre sob a ótica da transferência de conhecimentos, onde os professores recebem instruções técnicas e discursos autoritários;
- b) a atividade de formação mais utilizada é o cursinho de 20 e 40 horas, ministrado por um especialista vinculado às práticas corporais da moda, incentivadas pelos meios de comunicação;
- c) a formação orientada a reflexão tem pouco espaço nos congressos e estes, quando não se traduzem no oferecimento de pequenos cursos

desarticulados entre si, destinam-se a divulgação da produção científica produzida pela comunidade acadêmica;

d) o interesse do professor se modifica com a experiência profissional, assim, o professor iniciante tende a procurar uma formação de caráter mais prescritiva, enquanto que professores mais experientes tendem a se interessar por atividades mais reflexivas.

Diante de tais preocupações importa mencionar o quanto se faz importante na vida profissional do docente um bom preparo inicial durante a graduação, pois este servirá de suporte no desenrolar do contexto de ser professor, no cotidiano do ambiente escolar e no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

No entanto, de acordo com Ghedin; Almeida e Leite (2008, p.17), os programas de ensino dos cursos de licenciatura de maneira geral, “estão sendo trabalhados de forma independente da prática e da realidade das escolas, caracterizando-se por uma visão burocrática, baseada no modelo da racionalidade técnica”. Frente a isso é necessário que esses programas sejam mais bem elaborados, visando à superação da racionalidade técnica e possibilitando uma base mais reflexiva para a formação e atuação do professorado, pois estes precisam ter condições básicas de compreender a importância para enfrentar os desafios que acompanham o processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância a este cenário que se torna a cada dia mais complexo para o professor atual e mais ainda para aquele que está se preparando para exercer esta profissão não é nada motivante o que nos apontam as pesquisas desenvolvidas sobre a formação inicial dos docentes, pois estas

[...] têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciadas da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade profissional (PIMENTA, 2002, p.16).

Enfim, se compete à escola formar cidadãos, seres humanos autônomos e capazes de enfrentar os problemas sociais, cabe também aos cursos de formação inicial preparar os futuros formadores para exercerem este papel.

2.4 Saberes e princípios que norteiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física

As discussões que incluem a prática pedagógica do professor de Educação Física, nos remetem aos diferentes saberes, fontes importantes, que aliados ao seu desenvolvimento profissional exercem fortes relações com os saberes construídos na prática pedagógica do dia-a-dia.

A respeito dos saberes docentes Tardif (2008) os define como a confluência de vários saberes provenientes de diferentes fontes, saberes oriundos da sociedade, da instituição escolar, dos atores educacionais, das universidades, etc. Através deles que o docente busca subsídios para construir-se professor, em determinado espaço e tempo, tendo ampla relação com seu local de trabalho.

Também os saberes dos professores são formados por diversos conhecimentos, baseados nos valores e anseios que fazem parte da sua vida pessoal e profissional. Segundo Tardif (2008) essa relação existente entre os docentes com os saberes não se encontra restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já elaborados, mas sua prática integra diferentes saberes, com os quais o professorado mantém diferentes relações.

Dando seqüência a esse assunto, citamos Tardif (2008) que assim classifica os saberes docentes:

- a) Saberes de formação profissional - são aqueles saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e da educação. Primeiramente estes saberes parecem ser apenas transmitidos pelas ciências da educação, contudo as relações deste saber com o conhecimento oriundo da prática educacional constituem o saber pedagógico através da reflexão sobre as práticas educativas;
- b) Saberes disciplinares - são adquiridos na formação inicial e continuada e produzidos dentro das universidades, definidos e selecionados pela instituição. Correspondem aos diversos campos do conhecimento e aos saberes que dispõe a nossa sociedade, bem como emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes;
- c) Saberes curriculares - “estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta

os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita”, (p. 38). São saberes que o professor não tem um domínio, como os conteúdos que devem ser ensinados, pois são determinações exteriores a escola, definidos por uma tradição cultural; e,

d) Saberes experienciais - tornam-se os saberes próprios do professor e da sua vida educacional, este saber incorpora a experiência individual e coletiva. Pimenta (2002, p.20) salienta que os saberes de experiência são aqueles que, “os professores produzem no seu cotidiano docente num processo de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores”.

Essa relação entre os saberes docentes, sua origem e aplicação nos apresentam uma dicotomia, na qual envolve a pessoa do professor que exerce o papel de transmitir e aplicar tais saberes no contexto escolar, enquanto a construção desses saberes é de responsabilidade única dos cientistas da Educação.

Em meio a esse emaranhado de saberes, Pimenta (2002) nos coloca ainda que os saberes pedagógicos, muitas vezes parecem sobrepôr uns aos outros pela sua importância e esta é classificada pela operacionalidade científica. Desta forma, os saberes da experiência profissional são os que ganham menos destaque na formação de professores e que de outra forma deveriam ser essenciais e mais valorizados, pois são todas as experiências que se adquire durante a vida.

Nesse sentido é necessário que o professor dê importância a sua formação continuada, pois:

A formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na* e *sobre* a prática (PIMENTA, 2002, p. 29).

No entanto, percebe-se que por não refletir sobre sua prática, bem como não participar da construção dos saberes é que na maioria das vezes o professor fica limitado à aplicação e controle dos mesmos. Dessa forma, o professor não consegue associar os seus saberes escolares com a sua prática pedagógica, justamente por

ele não participar da construção e do controle destes saberes (TARDIF, 2008). O mesmo autor ainda coloca a importância de essa relação ser trabalhada entre atores, sujeitos e saberes, que se confluem e constroem os saberes pedagógicos e a prática profissional.

Assim, enfatizando a importância de que o professor faça parte desse contexto de construção e reflexão dos saberes aliados a prática Ghedim; Almeida e Leite (2008, p.65) entendem que esse processo de refletir se institui a partir da “[...] problematização da prática e possibilita um processo mais elaborado onde o próprio profissional procura a compreensão de sua ação e da ação dos outros, elabora sua interpretação e tem condições de criar alternativas para responder aos desafios da prática [...]”.

Diante desses desafios, o professor necessita de uma base teórica bastante sólida para se sustentar. Dando sustentação a essa idéia Tardif menciona sobre as inúmeras articulações existentes entre a teoria e a prática pedagógica e os saberes, as quais “fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática” (TARDIF, 2008, p.39).

Nessa seqüência de reflexões Contreras (2002, p.105-106) contribui acrescentando que:

É necessário resgatar a base reflexiva da atuação profissional, com o objetivo de entender a forma em que realmente se abordam as situações problemáticas da prática. Deste modo, será possível recuperar como elemento legítimo e necessário da prática de ensino aquelas competências que, a partir da racionalidade técnica, ficavam ou subordinadas ao conhecimento científico e técnico, ou excluídas de sua análise e consideração.

No entanto, as questões que perpassam as atuais conjunturas de formação profissional encontram uma considerável barreira, pois infelizmente, o professor de profissão é considerado um reproduzidor do conhecimento desenvolvido pelos cientistas da educação (TARDIF, 2008).

Concordamos novamente com as idéias de Tardif (2008, p.39) quando fala que “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação

e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Com base nessas premissas, destacamos as palavras de Hoyle (*apud* NÓVOA,1995) ao elencar que existem alguns fatores que influenciam no prestígio ou não da profissão docente comparadas a outras profissões, como a origem social e classes a que pertencem que são média e baixa; por ser uma profissão composta por um grande grupo, acaba dificultando num aumento salarial; o grande número de mulheres que atuam e que socialmente ainda são discriminadas; a baixa qualificação de acesso ao curso acadêmico para se formar professor e a relação quase obrigatória que precisa ter com os clientes frente ao consumo do ensino.

Frente a tantas angústias enfrentadas pelos professores de Educação Física, que parecem estar acostumados a esses embates, seja na vida pessoal como na prática pedagógica do cotidiano escolar, a reflexão parece uma boa aliada, pois:

Refletir sobre a prática pedagógica parece ser um dos pontos de partida, pois compreender o processo de construção de conhecimento pedagógico de forma compartilhada implica compreender como se constitui esse processo no cotidiano da escola, local de encontros e desencontros, de possibilidades e limites, de sonhos e desejos, de encantos e desencantos, de atividade e reflexão, de interação e de mediação nessa construção que não é unilateral, mas acontece à medida que compartilhamos experiências, vivências, crenças, saberes, etc., numa ciranda que não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia (BOLZAN, 2002, p.27).

Nessa compreensão, importa que aconteça uma luta constante pela superação dos obstáculos, favorecendo assim a continuidade do processo de desenvolvimento e valorização dos saberes docente, onde a reflexão sobre a ação possa contribuir na ampliação e melhoria dos conhecimentos e práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

2.5 Algumas abordagens teóricas que permeiam o contexto da Educação Física Escolar no Ensino Fundamental

Ao desenrolar de sua prática pedagógica, o professor de Educação Física Escolar, ainda que de forma pouco consciente, procura se apoiar em determinada concepção de aluno, de ensino e aprendizagem pelo qual é responsável e constrói o seu papel, o papel do aluno, bem como a metodologia que irá utilizar frente à função social da escola e aos conteúdos a serem trabalhados. Durante essa construção, dificilmente o professor irá seguir uma única abordagem/concepção para desenvolver o ensino, mas utiliza-se de algumas delas como embasamento pedagógico no desenvolver de sua profissão.

Nesse multifacetado campo, temos o conhecimento de várias abordagens/concepções na área da Educação Física Escolar e todas elas têm um objetivo em comum que é romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional dessa disciplina nas escolas, isto é, a abordagem/concepção Tecnicista. Assim, vamos abordar a seguir mais detalhadamente algumas delas.

Começaremos pela abordagem/concepção Construtivista, a qual se preocupa com a construção do conhecimento do aluno, levando em consideração as estruturas cognitivas e o meio histórico-social. Essa abordagem busca, por meio da Educação Física, contribuir para a construção de projetos educacionais que valorizem a cultura inicial do aluno.

De acordo com Darido e Neto (2005) “a abordagem Construtivista possibilita maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física no início da Educação Básica.” Portanto essa abordagem privilegia os jogos, as brincadeiras e o lúdico como conteúdos, fazendo da aula de Educação Física um momento de prazer e aprendizado para o aluno. Além disso, procurar valorizar as experiências dos alunos, a sua cultura, possibilitando que o aluno construa o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas.

Enfatizamos também as idéias de Freire (1992) quando fala que o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que corpo e a mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Ainda segundo o mesmo autor, a abordagem/concepção Construtivista teve o mérito de levantar a questão da importância da Educação Física na escola considerar o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, porque a criança, como ninguém, é uma especialista em brincar.

Também a abordagem/concepção Construtivista é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da Educação Física na escola, especificamente à abordagem/concepção Tecnicista, mecanicista, caracterizada pela busca do desempenho máximo, de padrões de comportamento sem considerar as diferenças individuais, sem levar em conta as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições e esporte de alto nível.

Outra abordagem/concepção de bastante relevância na Educação Física Escolar são os PCNs, pois esses possuem objetivos bem amplos com propostas que abordam a complexidade das relações entre corpo e a mente num contexto sociocultural, tendo como princípio a igualdade de oportunidades para todos os alunos com o objetivo de desenvolver as potencialidades, num processo democrático e não seletivo. Assim, nas aulas de Educação Física o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando as suas várias dimensões de aprendizagem, priorizando uma ou mais delas e possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver.

Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada, dentro de seus limites.

Nessa mesma linguagem corporal, num jogo desportivo, por exemplo, é necessário saber discernir o caráter mais competitivo ou recreativo de cada situação, conhecer o seu histórico, compreender minimamente regras e estratégias e saber adaptá-las. Por isso, é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para aprender a diferenciá-las. Segundo Darido e Neto (2005, p.18), essa abordagem:

Propõe-se à construção crítica da cidadania, elaborando questões sociais urgentes nos temas transversais: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo. Assim, a Educação Física na escola deve promover o princípio da inclusão, com inserção e integração dos alunos à Cultura Corporal de Movimento, por meio de vivências que problematizem criticamente os conteúdos: jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas e conhecimento sobre o corpo.

Pode-se dizer ainda, que a abordagem/concepção contida nos PCNs é eclética e aponta no sentido de abarcar as diferentes possibilidades da Educação Física na escola, ou seja, a saúde, o lazer e a reflexão crítica dos problemas envolvidos na cultura corporal de movimento (BRASIL, 1997 b).

Também temos a abordagem/concepção Crítico-superadora que surge em oposição ao modelo mecanicista/tradicional (abordagem/concepção Tecnicista) e utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e ressalta sobre a importância da Educação Física contribuir nesse sentido, para que ocorra a diminuição das desigualdades e injustiças sociais.

Baseado nessa idéia, Darido e Neto (2005) coloca que os temas da cultura corporal devem ser trabalhados não com fim em si mesmo, mas relacionados com a realidade dos alunos, buscando a compreensão dessa realidade para que o estudante seja capacitado a buscar novas soluções para as relações consigo mesmo, com os outros e com a natureza e que essas soluções criativamente encontradas sejam estendidas a outras situações semelhantes.

No entendimento do Coletivo de autores (1992), a abordagem/concepção Crítico-superadora tem características específicas. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor, o qual é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social.

Citamos ainda a abordagem/concepção Crítico-emancipatória, a qual está centrada no ensino dos esportes e que foi concebida para a Educação Física Escolar. Busca também, uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. De acordo com seu idealizador Kunz (1996) esta é uma educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho.

O mesmo autor salienta que nessa abordagem/concepção o ensino deve exercer uma forma de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos no aluno pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. Ou seja, o ensino deve ser crítico, pois a tarefa da educação é promover condições para acabar com o autoritarismo e dar lugar a emancipação.

Temos também a abordagem/concepção Psicomotricidade, na qual a educação psicomotora refere-se à formação indispensável a toda criança. Essa se utiliza da atividade lúdica como impulsionadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Também trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais.

Essa abordagem/concepção busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados, aproximando a história da Psicomotricidade a da Educação Física. Têm na Psicomotricidade seus objetivos funcionais, onde os mecanismos de regulação entre o sujeito e seu meio permitem o jogo da adaptação que implica nos processos de: assimilação e acomodação. Onde a assimilação, é a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior (LE BOULCH, 1992).

No entendimento de Resende (1994, p.26), a perspectiva renovadora da Psicomotricidade está "... na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos, bem como na tentativa de justificá-la como um componente curricular imprescindível à formação das estruturas de base para as tarefas instrucionais da escola".

Ainda na Psicomotricidade "o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno" (DARIDO; NETO, 2005, p.7).

Finalizando citamos a abordagem/concepção Desenvolvimentista, onde o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, ou seja, uma aula não pode ocorrer sem que haja movimento. Também a aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras.

Nessa abordagem/concepção ainda, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos, pois, de acordo com Darido e Neto (2005), essa abordagem tem o desenvolvimento motor como foco.

Ainda se tratando da abordagem/concepção Desenvolvimentista, é importante ressaltar a sua preocupação na questão da garantia da especificidade da área e na valorização do conhecimento sobre as necessidades e as expectativas dos alunos nas diferentes faixas etárias.

Enfim, essas abordagens/concepções colaboram na construção de uma Educação Física que fuja dos moldes tecnicistas, onde se desenvolva aulas que não sejam focadas apenas no aprender a fazer, mas que incluam uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos nas práticas da cultura corporal de movimento.

3. O PERCURSO METODOLÓGICO

A educação como um campo multifacetado nos permite utilizar em seus estudos, variadas correntes de pensamento e enfoques de pesquisa, bem como diversos instrumentos para coletar e analisar as informações. Para tanto, vale lembrar que a pesquisa educacional apresenta características que lhe são peculiares e dessa forma merecem uma atenção especial, pois apesar desta investigação ser um conhecimento novo e fecundo a partir dos nossos olhares, ela poderá auxiliar na motivação e fundamentação para outros estudos voltados para esta temática.

3.1 Abordagem da pesquisa

Este estudo caracterizou-se como sendo qualitativo, o qual têm se tornado cada vez mais comum e surge como alternativa metodológica para estudos voltados a Educação. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas, o estudo desenvolve-se como um todo, pois todas as partes estão relacionadas. Nesse sentido, importa salientar que:

A pesquisa qualitativa possibilita a visão do todo, analisando as várias questões do contexto pesquisado. Este método não se fecha em si; ao contrário, ele só é efetivo porque analisa todas as situações do meio pesquisado, considerando os momentos pessoais e em grupo, a estrutura dos movimentos, a influência no contexto estudado, etc. (CAUDURO, 2004, p.35).

Também através da pesquisa qualitativa, pode-se explorar profundamente conceitos, comportamentos e opiniões referentes ao contexto pesquisado, avaliando as opiniões dos sujeitos da pesquisa, através de entrevistas e outros instrumentos de coleta de informações (CAUDURO,2004).

De acordo com Molina Neto e Bossle (2010) quem faz uso da pesquisa qualitativa se preocupa em compreender e descrever as múltiplas experiências humanas, as particularidades, as ações e histórias dos sujeitos, bem como as subjetividades de cada um.

A pesquisa qualitativa desenvolve finalidades muito importantes na Educação Física Escolar como: oferece aos professores uma maneira diferente de pensar, ressignificar e situar sua prática em um contexto social bastante amplo, sugere formas variadas de discutir sobre seus conhecimentos e da oportunidade de os mesmos exporem seus anseios e opiniões (MOLINA NETO ; BOSSLE, 2010).

Ainda nesse contexto, Cauduro (2004, p.21) argumenta que, quem se propõe a fazer pesquisa precisa:

[...] desenvolver habilidades que o levem a se identificar, intelectual e socialmente, como alguém que: conheça o assunto a ser pesquisado; tenha curiosidade e criatividade; tenha consciência de sua integridade intelectual; desempenhe atitudes autocorretivas; cultive perseverança e a paciência; aja com responsabilidade social; e assuma compromisso social.

Desta forma, na tentativa de contemplar os objetivos do estudo optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

3.2 Tipo de pesquisa

A forma assumida (tipo) de pesquisa foi o estudo de caso, já que Martins (2006, p.9) nos revela que “o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”.

De acordo com Cauduro (2004), através do estudo de caso é possível que se realize um estudo profundo de um ou de poucos objetos, ou pessoas de forma que se consiga um amplo e detalhado conhecimento sobre os mesmos.

Um caso pode representar um mundo no qual muitos casos se sintam representados. Um caso constitui uma voz que pode, em um instante

determinado, condensar as tensões e os desejos de outras tantas vozes silenciadas (MOLINA, 2004, p. 104).

Ainda nesta direção, fazemos uso da metodologia do estudo de caso, com fundamentação em Lüdke e André (1986, p.18-20), por ter o cuidado em desenvolver a pesquisa com um foco delimitado, singular, mas tendo sua interpretação no contexto em que se manifesta e em relação a um processo plural de significação:

1. Os estudos de caso visam à descoberta. 2. Os estudos de caso enfatizam a “interpretação em contexto”. 3. [...] buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. 4. Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. 5. [...] revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. 6. Os estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. 7. Os relatos do estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.

O objeto de estudo, e conseqüentemente o caso a ser estudado, será composto por três professores de Educação Física atuantes em escola pública de Santa Maria, RS. para que possamos compreender os caminhos e descaminhos encontrados por estes nas suas práticas pedagógicas.

3.3 Contexto e participantes da pesquisa

O processo de coleta das informações foi realizado no Ensino Fundamental de uma escola estadual de Educação Básica do município de Santa Maria (RS), sendo este o contexto da pesquisa. Foram convidados três professores de Educação Física para participarem da mesma.

Para a escolha dos participantes, foi levado em consideração que estes professores estivessem no efetivo exercício de sua atividade docente no período da realização da entrevista. O tempo de magistério também foi um critério, pois optamos por professores que já possuíssem certa experiência profissional, que tivessem, no mínimo, dez anos de carreira em efetivo trabalho com a disciplina de

Educação Física, e que, com base nos ciclos de vida profissional proposta por Hüberman (1992), já tivessem passado da fase de entrada na carreira. Outro critério importante, claro, foi o aceite e disponibilidade para participar da investigação por parte dos professores de Educação Física, pois demandou a realização de alguns encontros para as entrevistas e conseqüentemente tempo disponível pelos professores.

3.4 Instrumentos de coleta de informações

Apoiando-nos na idéia de que a entrevista é um dos métodos que mais facilita a interação com o campo de estudo foi significativo fazer uso desta para a coleta das informações. Fizemos uso da entrevista semi-estruturada, pois esta é considerada um dos instrumentos básicos e de grande eficácia, desde que haja habilidade por parte do entrevistador. De acordo com Triviños (1987, p.146) ela:

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam á pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo, à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Conforme Martins (2006), a entrevista é uma técnica de pesquisa para coletar dados, que tem como objetivo básico entender e compreender o significado atribuído pelos entrevistados sobre as questões e situações em contextos que não foram estruturadas anteriormente, baseadas nas suposições e conjecturas do pesquisador.

“A entrevista semi-estruturada desenrola-se a partir de um esquema básico, mas não é aplicado rigidamente, permitindo adaptações realizadas inclusive no momento da efetivação da entrevista” (BIRK, 2004, p.79).

Também a utilização desta técnica foi de grande valia porque permitiu a criação de um clima de interação recíproca entre entrevistador e entrevistado, possibilitando fluir naturalmente as informações.

3.5 Etapas de desenvolvimento da pesquisa e as questões éticas

No que tange os aspectos éticos dessa pesquisa, destaca-se que ela foi apoiada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, apresentando contribuição relevante para a Linha de Pesquisa Formação Saberes e Desenvolvimento Profissional, já que sua temática permeia a formação de professores de Educação Física e as relações existentes com sua prática pedagógica.

Inicialmente foi feito o contato com o diretor da escola para saber da possibilidade deste ser o campo da pesquisa, adquirindo assim, a autorização institucional para a sua realização.

Além disso, salienta-se que este projeto foi enviado à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria e só teve início após a sua liberação, para que a pesquisa tivesse respaldo legal e ético na sua forma e realização.

Com o aceite para a realização do estudo, iniciamos o processo de coleta de informações nos documentos e para compor o quadro de sujeitos da pesquisa foram convidados professores de Educação Física atuantes na referida escola.

Cada professor foi contatado para participar da pesquisa, sendo necessária a sua aceitação para a efetivação da entrevista, bem como a posterior assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) para a publicação dos seus relatos. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade de horários dos sujeitos, os quais puderam escolher o local de sua preferência para a realização da mesma. Com a autorização de cada sujeito, as entrevistas foram gravadas em áudio evitando que não se perdesse detalhes de suas falas, as quais foram imediatamente transcritas e antes da análise, entregues a estes para que, se necessário, fizessem uma revisão, alterando, excluindo ou incluindo o que julgaram importantes. Após o retorno das entrevistas lidas e assinadas pelos sujeitos se deu o início ao processo de análise e interpretação de todas as informações coletadas. As entrevistas serão guardadas por cinco anos a contar da publicação dos resultados sendo após, destruídas.

Destacou-se também, que os sujeitos poderiam deixar de participar do estudo se assim o desejassem, sem que disso advenha algum prejuízo, não havendo dano moral ou risco a estes.

Todas as informações originadas nesta investigação foram utilizadas única e exclusivamente com caráter científico, preservando o anonimato dos indivíduos envolvidos, sendo acessadas somente pela autora e orientador da pesquisa, estando essas sob a responsabilidade dos mesmos para responderem por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais, a ver no Termo de Confidencialidade (APÊNDICE B).

Essa pesquisa somente seria suspensa em caso de ocorrência de dano grave à saúde da pesquisadora, invalidez ou morte da mesma. Desde já, informo que se pretende divulgar os resultados encontrados nesse estudo em periódicos e eventos da Área da Educação.

3.6 A análise e a interpretação das informações

Para este estudo foi significativo o uso da análise de conteúdo para a interpretação das informações, pois esta é uma técnica de grande eficácia, porque “busca a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis” (MARTINS, 2006, p.35).

O mesmo autor também coloca que a análise de conteúdo provavelmente estará presente no planejamento e desenvolvimento dos trabalhos de campo de um Estudo de Caso, auxiliando assim o pesquisador a descrever e compreender o material escrito coletado, as falas dos sujeitos e todos os elementos que compõem a estrutura do caso estudado.

Nessa linha de pensamento Bardin (1977), nos coloca que a análise do conteúdo representa um conjunto de técnicas para analisar comunicações, que buscam desvendar através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicativos que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às condições reais destas mensagens.

Também a análise de conteúdo apresenta três fases, sendo elas: 1) Pré-análise – que se refere à organização do material; 2) Descrição analítica – onde o

material coletado é submetido a uma análise sistemática e aprofundada embasada no referencial teórico do estudo. Os procedimentos realizados nessa fase são a codificação, a classificação e a categorização; e, 3) Interpretação referencial – as análises realizadas até esta fase são submetidas a uma reflexão mais intensa, buscando desvendar elementos ocultos (BARDIN, 1977).

3.7 Os participantes da pesquisa

Participaram do estudo três professores de Educação Física de escola pública de Santa Maria. Para a escolha dos participantes, optou-se por professores em efetivo exercício da atividade docente no período da realização da entrevista e que tivessem mais de dez anos de carreira, por possuírem certa experiência profissional na disciplina de Educação Física. Também usamos como critério o aceite e disponibilidade para participar da investigação por parte dos professores de Educação Física, pois demandou a realização de alguns encontros para as entrevistas e conseqüentemente tempo disponível pelos professores.

Apresentando os participantes² da investigação:

- a) Professora Violeta: Licenciada em Educação Física pela URCAMP, universidade de Bagé, concluiu sua formação inicial em 1990. Após quase dois anos de formada, realizou concurso público promovido pelo governo estadual do Rio Grande do Sul, para o cargo de professora de Educação Física. Foi aprovada, porém demorou um pouco para ser nomeada. Atualmente, desenvolve suas atividades docentes como professora de Educação Física, para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, em escola da rede estadual de ensino, em Santa Maria, há 17 anos. Seu regime atual de trabalho é de 40 horas.

“Bom quando eu me formei, eu já sabia o que eu queria, que era dar aula, eu me formei para ser professora mesmo, mas eu já tinha conhecimento em academia, tanto que eu trabalhei um ano e pouco em academia para depois eu fazer o

² Os nomes dados aos participantes deste estudo são fictícios e não representam nenhuma semelhança com os seus nomes reais.

concurso e aí entrar pro estado e o que eu achei difícil foi que, por exemplo, o concurso, claro eu me preparei, estudei, só que o concurso não era especificamente na minha área, ele era no geral como até agora né! Fiz o concurso, passei, demorei prá começar a trabalhar porque demoraram prá me chamar, o estado sempre demora bastante pra chamar”.

b) Professora Rosa: Licenciada em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria e concluiu sua graduação em 1985. Possui especialização em Educação Física e mestrado em Educação pela mesma universidade. Após alguns anos trabalhando em academia prestou concurso público promovido pelo governo estadual do Rio Grande do Sul, para o cargo de professora de Educação Física. Foi aprovada e logo começou a exercer a profissão. Atualmente, desenvolve suas atividades docentes como professora de Educação Física, para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, em escola da rede estadual de ensino, em Santa Maria, há 17 anos. Seu regime atual de trabalho é de 40 horas.

“Eu caí dentro da escola por uma situação assim [...] minha mãe veio e me disse: Vai ter concurso prá professor de Educação Física, faz, tenta fazer, pelo menos de um lado tu tem uma coisa que é com chuva ou com sol, é um salário fixo! Até eu relutei um pouco, mas enfim resolvi fazer, fiz e passei em segundo lugar e fui chamada logo”.

c) Professor Lírio: Licenciado em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria e concluiu sua graduação em 1989. Possui especialização em Educação Física pela mesma universidade. Logo que se formou não atuou diretamente em escolas, mas como preparador físico. Já no ano de 1998 ingressou no magistério público estadual como professor contratado. Após isso, prestou concurso público promovido pelo governo estadual do Rio Grande do Sul, para o cargo de professor de Educação Física. Atualmente, desenvolve suas atividades docentes como professor de Educação Física, para os Anos Finais do Ensino

Fundamental, em escola da rede estadual de ensino, em Santa Maria, há 12 anos. Seu regime atual de trabalho é de 40 horas.

“[...] eu entrei no magistério com um contrato de umas 36 horas. No contrato, a exigência é grande, eu diria que bem maior que aquele que é concursado, então tu vai aonde há necessidade, prá cobrir a falta de professor. Dessa forma, eu tive momentos durante o contrato que eu ia em três municípios diferentes ao mesmo tempo, então eu andei nessa época em Santa Maria, Júlio de Castilhos e Dilermando de Aguiar, fazia esse roteiro. [...] após isso surgiu um concurso, eu fiz e fui nomeado e aqui estou trabalhando”.

4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHOS E DESCAMINHOS QUE FAZEM PARTE DO CONTEXTO ESCOLAR

Ao discutir a prática estamos estabelecendo um olhar compreensivo sobre o que estamos fazendo na medida em que vamos definindo o que estamos sendo. (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008 p.13).

A reflexão sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física, bem como as preocupações frente aos diversos desafios que fazem parte desse contexto, surgiu a partir da minha própria prática como professora de Educação Física de escola pública de ensino.

Durante esses anos em que venho desenvolvendo meu trabalho nesta área e convivendo com a realidade da Educação Física nas escolas públicas, passei a refletir mais e tentar detectar os reais empecilhos e quais perspectivas fazem parte desta caminhada. Em meio a isso, sempre foi bastante perceptível a importância que exercia a formação inicial e continuada para o enfrentamento de tais problemas ou até mesmo para que o professor tivesse mais motivação profissional e assim desenvolvesse melhor o seu trabalho.

Assim, nesse estudo procuramos analisar as peculiaridades das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física para melhor entendermos os caminhos e descaminhos que fazem parte desse processo. Porém é preciso deixar claro que, ao situarmos a investigação na rede pública de ensino de Santa Maria, não intencionamos buscar elementos que levem a um quadro da rede como um todo, mas sim aprofundarmos algumas questões a partir do estudo feito com os participantes dessa pesquisa.

4.1 As concepções de formação inicial e continuada em Educação Física: contribuições para a prática pedagógica na escola

O ser professor envolve uma série de fatores, entre eles a formação inicial e continuada, as quais farão parte de toda carreira docente, que de acordo com García (1999) é um processo contínuo, sistemático e organizado que se inicia com a formação inicial e segue com a formação continuada, sendo necessária a implementação das atividades formativas durante todos os níveis da carreira. Também é fundamental que exista uma relação entre a formação inicial e a continuada, para que haja uma maior coerência e qualidade no processo formativo dos professores, auxiliando assim na melhoria da prática pedagógica.

Nesse sentido a formação do professor não pode ser encarada como uma tarefa isolada da escola, mas sim deve abranger esse contexto, construindo habilidades e conhecimentos que permitam ao professor estruturar suas ações e as relações estabelecidas com os alunos no contexto escolar.

Corroborando com a idéia de que tanto a formação inicial como a continuada deve auxiliar a prática pedagógica na escola, Ghedin, Almeida e Leite (2008) salientam que é necessário assegurar que a formação de professores dê subsídios aos docentes para que saibam lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões: cognitiva, afetiva, educação dos sentidos, da estética, da ética e também dos valores emocionais.

Nessa linha de ação García (1999), considera que a formação de professores consiste na preparação e emancipação profissional dos mesmos para que realize crítica, reflexiva e eficazmente um estilo de ensino que possa desenvolver uma aprendizagem significativa dos alunos, assim como o trabalho em equipe com os colegas com o objetivo de realizar um projeto educativo comum.

Assim, nesse contexto de formação, em especial do profissional de Educação Física, Molina Neto e Molina (2003) apontam para a importância de que a formação ocorra num processo contínuo e em permanente revisão, levando sempre em conta os saberes que os profissionais já adquiriram antes da formação e também no seu contexto de trabalho. Sendo assim, os saberes, conhecimentos e fazeres da Educação Física precisam ser problematizados à luz dos debates dos processos

formativos, para que cada vez mais auxiliem na prática diária do professor, bem como no desenvolvimento dos alunos.

Sobre as concepções de formação inicial e continuada podemos perceber através das falas dos professores participantes, que seus entendimentos sobre formação são um pouco difusos, mas os três salientam sobre a importância destas nas suas práticas educativas e desenvolvimento como profissionais de Educação Física. Quando se referem à formação inicial, ficou evidente que os professores esperavam mais do curso de graduação, ter um preparo maior, uma bagagem mais ampla de conhecimentos, pois esta é a base imprescindível para a atuação docente na escola. Os professores também conseguem identificar que ações de formação continuada podem acontecer na própria escola, com os colegas, a partir de reflexões e trocas.

“A formação inicial começa lá, eu enquanto aluna tive uma professora de Educação Física que fez eu me apaixonar pela idéia da dança, então isso não caiu de pára-quedas na minha vida. Talvez até meu referencial em ir pro curso, foi através de uma professora de Educação Física que eu fui ter contato com a dança. Acho que iniciou ali... mas a gente faz, caminha muito por aquilo que nos toca, que é significativo [...] mas a minha relação com o curso de Educação Física foi muito passageira, o curso em si, para aquilo que eu buscava, não me deu quase nada, na verdade eu tive que buscar fora [...]. Então a formação na minha opinião, ela vem caminhando, a gente não é, a gente está sendo, assim eu não me formei, eu estou me formando e sendo formada porque o que está a minha volta faz parte da minha formação e a questão da própria escola, direção, dos colegas. Por exemplo, eu aprendi a trabalhar o vôlei com os meus colegas aqui, não foi lá no curso de Educação Física. Toda a parte de iniciação, aprendi trabalhando com os meus colegas” (Rosa).

O professor ao concluir sua formação inicial não está totalmente preparado para ensinar, não domina o conteúdo, não conhece metodologias eficazes, pois ele ainda não possui experiência necessária, assim falta-lhe estímulo para enfrentar uma classe agitada, indisciplinada, apática ou passiva. O que fazer então, este professor para tornar-se consciente e comprometido com seu trabalho? Investir em sua formação, continuá-la para não frustrar-se profissionalmente, para poder exigir

respeito, melhorias salariais e ser capaz de exercer sua profissão com responsabilidade e autonomia (CRISTINO, 2007).

Dessa forma, a capacidade de enfrentar as diversas e constantes inovações no exercício da docência é facilitada quando há associações, grupos que se ajudam na busca de orientações comuns visando o aperfeiçoamento profissional (KRUG, 2001).

Nesse sentido, segundo Günther e Molina Neto (2000, p.180):

(...) o professor deve buscar uma formação acadêmica adequada ao ambiente escolar e as possíveis situações que causam confronto nas escolas públicas. A administração educacional, deveria proporcionar um sólido programa de formação continuada, aproximada com a prática cotidiana da escola; as políticas públicas deveriam reestruturar os espaços para a Educação Física, estabelecerem objetivos para as ações docentes dos professores, revitalização do papel do professor perante a comunidade escolar.

A professora Rosa coloca que entende que estamos sempre em formação, que esta é contínua em todos os momentos da nossa trajetória formativa. Existe também uma unanimidade entre eles, de que a formação continuada possibilita uma atualização, manter-se informado do que está acontecendo, para “não parar no tempo”. Porém na fala da professora Violeta, observa-se certa deficiência quanto à oferta de formação continuada no contexto escolar voltado para a área da Educação Física em relação às outras disciplinas, necessitando assim ter que buscar essa formação fora da escola.

A fala da professora nos reflete um pouco da preocupação sobre o efetivo funcionamento das políticas públicas porque pelo visto para muitas escolas, sucesso escolar é somente sinônimo de aulas dadas e a função primordial do professor é o exercício da docência, o trabalho com os alunos. Talvez o que ajudaria nesse embate é que fossem colocados em prática mais espaços de estudos e formação e também o professor pudesse sair um pouco da sala de aula para aprimorar sua aprendizagem da docência em outros espaços da escola, abrindo seus olhos e se posicionando com firmeza sobre seus direitos de qualificação profissional que influenciam também na qualidade da educação.

No entendimento da professora Violeta sobre formação, acrescenta que:

“Durante o curso assim, essa formação inicial foi quando eu estava dentro da faculdade certo? O que eu senti foi a necessidade de me preparar mais, daí eu fazia muito estágio [...] então eu estava sempre procurando aprender mais [...] a formação continuada eu considero que seja assim cursos que aumente mais nossos conhecimentos, que nos ajude no trabalho do dia-a-dia. Mas geralmente dentro das escolas que eu trabalho principalmente, que eu sou professora estadual, eu sinto a falta de formação continuada ligada a minha disciplina, pois geralmente é na parte da psicologia, de como trabalhar assim com o aluno, tem muito pro currículo e prá outras disciplinas, mas especificamente para o professor de Educação Física dentro das escolas não, então a minha formação continuada na minha disciplina ela ocorre quando eu vou fazer os cursos fora. Antes eu fazia muito mais cursos, eu estava sempre procurando fazer dois por ano, só que com o passar do tempo, agora tá mais difícil de fazer essa formação continuada pelo preço dos cursos, hoje em dia está muito mais caro” (Violeta).

Neste viés, podemos perceber que esses professores de Educação Física necessitam de formações continuadas que venham a responder anseios da sua prática pedagógica, principalmente quando os conhecimentos da formação inicial não mais dão conta de responder, pois através destes encontros terão a possibilidade de discutir e problematizar suas práticas pedagógicas e questões que envolvem seu contexto de atuação.

De acordo com Nóvoa (1995), o aprender contínuo é fundamental em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a escola, como lugar de crescimento profissional permanente e a própria pessoa do professor, como agente deste. Destaca também que mais importante do que formar é formar-se; que todo o conhecimento é autoconhecimento e que toda a formação é auto-formação. Por isso, a prática pedagógica inclui o indivíduo, com suas singularidades e afetos.

É importante destacar que os cursos e seminários, são apenas uma parte da totalidade que envolve o desenvolvimento profissional. O que acontece é que muitos desses cursos pela sua estruturação são programas de treinamento, capacitação, aperfeiçoamento e/ou reciclagem, e acabam contribuindo pouco para a construção da autonomia e desenvolvimento intelectual dos professores.

No entanto, os processos de formação inicial e continuada apresentam-se em diferentes enfoques, dinâmicas, estratégias, assim como se diferenciam quanto às relações de aprendizagem que estabelecem entre formador e formandos.

“A formação, ela já começa no momento que tu está inserido numa instituição. É um caminhar, o dia-a-dia, essa formação vai depender muito não só do professor, mas também do acadêmico que está lá envolvido. Se ele quer ter uma formação também melhor, mais aprofundada, ele tem que se dedicar mais, buscar mais, tem que se esforçar. Essa formação inicial é muito importante”.

“[...] as duas andam juntas a formação inicial com a continuada, o acadêmico, tendo esse entendimento de que tem que ter essa conciliação e sabendo administrar dentro dos seus afazeres, seja como aluno e juntamente com o professor no curso, ele vai ter um bom êxito. Ele começa a fazer cursos, pesquisas dentro da instituição, pensando sempre num futuro melhor e principalmente de qualidade [...] como professor, muito mais, porque o professor precisa também ter esse entendimento que ele não deve parar na graduação, o que muitas vezes acontece por ene razões, ele acaba se acomodando, mas não é o certo, o professor necessita estar sempre pesquisando, sempre buscando, se ele está numa escola, deve buscar, através de cursos, de congressos, de seminários, enfim buscar sempre melhorar, porque as coisas estão sempre em movimento, elas não param. Então o professor, seja qual for a área, ele também não deve parar, mas isso vai depender muito do entendimento de cada profissional. E creio que a universidade também está aí para auxiliar, para orientar nesse sentido” (Lirio).

No entendimento do professor Lirio a formação inicial e continuada não se separam, pois a primeira acontece na graduação, enquanto acadêmico, deve estar sempre buscando participar de cursos, fazendo pesquisas, assim terá uma boa base para sua futura vida profissional e conseqüentemente como professor essa busca deve se intensificar ainda mais para que esteja sempre atualizado e não se torne acomodado, porque as coisas estão sempre em mudança e o professor precisa acompanhar para ter condições de desenvolver uma educação de qualidade com seus alunos.

De acordo com Molina Neto (1997), a formação dos professores de Educação Física, pensada na perspectiva da cultura docente, deve focar além dos

programas de formação, também diversos outros elementos como a experiência dos professores, sua prática pedagógica, o conhecimento elaborado nesta prática e das interações e trocas que acontecem no local de trabalho.

Segundo Günther e Molina Neto (2000), uma das metas mais importantes num processo de formação permanente é justamente evidenciar elementos que desencadeiem um processo de transformação da prática pedagógica, que só é possível a partir do interesse e participação efetiva dos professores.

Vale ressaltar que os cursos de formação de professores têm como principal objetivo a formação de pessoas que precisam formar outras pessoas, sendo assim, concordamos com a afirmação de Garcia (1999, p. 22), “parece-nos claro que dado que o ensino, a docência, se considera uma profissão, é necessário, tal como noutras profissões, assegurar que as pessoas que a exercem tenham um domínio adequado da ciência, técnica e arte da mesma, ou seja, possuam competência profissional”.

Em estudos realizados por Molina Neto e Molina (2003) foi possível constatar que os professores de Educação Física vão ao encontro de atividades de formação continuada quando sua formação inicial não possibilitou meios de atender as demandas das práticas diárias a que estão vinculados; as atividades de formação permanente oferecem ao professorado possibilidades de ascender na carreira e obter melhores salários, ou mesmo renovar sua vida profissional. Na maioria das vezes, os professores utilizam essas atividades para discutir problemas de ordem político-pedagógica e refletir sobre questões profissionais, atividades que não tem oportunidade, nem tempo de tratar no isolamento de seus locais de trabalho.

No entanto, de acordo com Nóvoa (*apud* MOREIRA, 2002), as transformações aceleradas do mundo moderno, frente aos diversos campos do saber, cada vez mais exige competências do professor e conseqüentemente melhorias na sua formação em termos de habilidades e conhecimentos para ter condições de assumir o ensino, como mediador, permitindo que ocorra a aprendizagem ativa do aluno e que o mesmo seja capaz de conhecer estratégias do aprender a pensar criticamente.

Dessa forma, essas tantas exigências apontam que é necessário repensar a formação dos professores, pois é a reflexão sobre a prática que leva ao aperfeiçoamento do trabalho e a inovação da educação.

Muitas vezes, o que acontece é que grande parte das práticas de formação continuada, é concebida como meio de acumular conhecimento ou aprender novas técnicas através da participação em cursos, seminários e palestras, dando pouca importância ao trabalho de reflexão crítica sobre as próprias práticas dos professores e ficando cada vez mais distante da realidade escolar, interessados na formação continuada mais como um negócio lucrativo (MOREIRA, 2002).

Destaca ainda que a formação continuada é uma necessidade e um direito do professor que precisa ser respeitado e ampliado diariamente, pois a atuação deste não se restringe somente à docência, mas inclui a participação nos demais projetos educativos, na produção do conhecimento pedagógico como um todo, pois essa formação tem como objetivo propor novas metodologias e colocar os profissionais informados quanto às discussões teóricas atuais, contribuindo assim para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola.

Nesse sentido, o trabalho do professor precisa ser valorizado, para que o mesmo tenha perspectivas de melhorias que o ajude na compreensão dos diversos contextos que acontecem em sua prática educativa.

4.2 Um olhar crítico sobre a prática pedagógica na Educação Física Escolar, a partir dos professores

A prática da Educação Física, em seu caráter pedagógico envolve uma forte relação de docência, na qual devem sempre estar presentes a interação, o ensino e a aprendizagem. Portanto, é necessário que existam momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, no sentido de provocar mudanças de atitudes e melhoria no aprendizado dos indivíduos que nela estão envolvidos.

De acordo com estudo realizado por Günther e Molina Neto (2000) as diferentes práticas pedagógicas dos professores de Educação Física se compõem a partir de uma conjugação entre as influências adquiridas ao longo de um processo de socialização com os colegas durante o exercício docente, através de conhecimentos adquiridos no fazer pedagógico do dia-a-dia, bem como com os valores e crenças pessoais que fazem parte do contexto profissional.

É importante ressaltar que a prática pedagógica dos professores de Educação Física desenvolve-se baseada num conjunto de saberes e princípios retirados de diferentes vertentes teóricas e também da sua própria experiência docente adquirida ao longo do tempo. Dessa forma, vale destacar que:

A trajetória de cada professor, inclusive a passagem por diferentes escolas, vai deixando marcas e possibilitando mudanças nas suas práticas pedagógicas. É possível perceber que professores que tiveram a oportunidade de exercer o magistério em realidades distintas parecem apresentar mudanças significativas nas suas práticas pedagógicas, a partir de questionamentos quanto às diferentes concepções de educação e Educação Física (GUNTHER; MOLINA NETO, 2000, p.109).

Entre os professores entrevistados, podemos sentir que há uma tendência de querer melhorar a qualidade de suas práticas pedagógicas, considerando que as mesmas não estão sendo voltadas para o desenvolvimento integral do seu aluno, acham que é preciso um maior envolvimento do professor, sempre tentando rever, a partir de diferentes concepções, as possibilidades da Educação Física Escolar.

“O professor tem que saber o que ele está trabalhando, ele tem que ter competência no seu trabalho. Ele tem que ter uma boa formação, uma boa cultura, porque quando ele vai trabalhar com o aluno precisa ter bastante conhecimento porque o aluno cobra e também já vem com bastante informação”.

“O professor tem que ser uma pessoa que goste daquilo que está fazendo, ele tem que saber que precisa ter amor a profissão dele, porque isso é o que essencialmente faz muito a diferença, tu gostar daquilo que tu faz prá que teu trabalho seja bem feito”.

“[...] no dia-a-dia do meu trabalho eu noto que, às vezes, é difícil, a dificuldade que eu sinto é que aquele aluno já veio mais revoltado de casa por causa da dificuldade que ele passa. Então tem que se ter mais paciência, mais calma, mas ele também traz bastante conhecimento, então a gente junta os conhecimentos, porque hoje em dia o professor e o aluno eles fazem uma troca, ou melhor, professor e aluno somam. Antigamente era aquele professor que só ele sabia e passava todo o conhecimento pro seu aluno, agora não, eu percebo isso no meu aluno, que ele contribui também junto comigo na minha aula” (Violeta).

A fala desta professora demonstra a importância do professor gostar daquilo que faz e também de ser bem qualificado para realizar seu trabalho, porque o professor não é o único dono do conhecimento, o aluno também acrescenta e contribui nas aulas com a bagagem que ele carrega, com os conhecimentos que traz consigo somando ao que o professor tem a transmitir. Ao mesmo tempo, muitas vezes, algumas situações pela qual o aluno convive em seu meio familiar e social pode influenciar negativamente no desenvolvimento do trabalho do professor em suas aulas, pois não condizem com os valores e as normas do ambiente escolar.

Nesse viés, Ghedin; Almeida e Leite (2008) contribuem salientando que ao professor são necessárias maiores condições de compreender o contexto social dos seus alunos, no qual ocorre o complexo processo de ensino/aprendizagem, pois nesse contexto estão presentes diferentes interesses e valores, para tanto é preciso mais clareza para examinar criticamente esse processo educacional.

Para tal, os mesmos autores acrescentam que:

“[...] é preciso repensar a formação de professores a partir do contexto de seu trabalho, não se podendo considerar essa formação deslocada ou distanciada da reflexão crítica acerca da sua realidade. É preciso refletir sobre esta dimensão por meio de propostas curriculares, de atividades que permitam a compreensão da dinâmica e das relações que ali se estabelecem” (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008, p.32).

Também é preciso haver o envolvimento e uma intensa participação do professor para compreender o processo educacional e para que consiga maiores transformações que contribuam positivamente na aprendizagem dos alunos.

Para Pérez Gómez (2000), os professores precisam estar envolvidos e motivados para que ocorra esse processo de mudança na prática. Somente quando existir disponibilidade e participação voluntária, pode-se falar em mudança como melhora ou aperfeiçoamento educacional.

Porém, o que acontece é que assim como a participação nas atividades de formação desperta nos professores entusiasmo e desejo de transformar na intervenção pedagógica, muitas vezes, este estado de ânimo é vencido pela rotina docente e pela falta de perspectiva, faltando meios de intensificar esta motivação no cotidiano da escola (GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).

Conforme Krug (2001), ao mesmo tempo em que há o desejo de melhorar a prática pedagógica, também é evidente que essa mesma prática continua ultrapassada, emaranhada por uma imobilidade que não permite avançar na construção de uma prática educativa onde o professor se reconheça como um profissional reflexivo, crítico e que busca transformar a perspectiva educacional.

Assim como existe essa dificuldade em sistematizar o trabalho coletivo e reflexivo nas escolas, que acontece, mas poderia expandir-se mais, também ocorre certa dificuldade dos professores de Educação Física compreender e aceitarem algumas especificidades da área, impedindo, muitas vezes, atuações mais intensivas na organização escolar (CRISTINO, 2007).

Na continuidade da fala dos professores sobre suas práticas pedagógicas a professora Rosa expressa o seguinte pensamento:

“Acho que, atualmente, minhas aulas deixam um pouco a desejar, pelo que eu estou vivendo hoje. Eu gostaria de poder fazer mais, acho que eu poderia fazer muito mais do que eu faço! Porque essa coisa assim, como eu trabalhei muito com projeto aberto... Além do horário que eu tinha, poder fazer diferente, trabalhar com quem queria participar, não importa se é da escola e hoje do jeito que a coisa está colocada, digamos politicamente colocada, a única coisa que eu estou conseguindo fazer diferente é trabalhar com as 4ª séries além do meu horário, onde eu posso brincar com as crianças” (Rosa).

Esta professora se refere aos projetos como forma de desenvolver um trabalho diferente, mais aberto, sem muitas normas, deixando claro que em relação ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas na Educação Física ainda se sente muito presa a certas concepções ou conteúdos.

Neira (2006) contribui sobre a colocação dessa professora ao afirmar que o conhecimento transmitido nas escolas, através de um currículo baseado em técnicas e conteúdos pré-selecionados que é tão comum nas aulas de Educação Física, na maioria das vezes, auxiliam para que a prática do professor seja acrítica e não contextualizada, tornando-se assim sem significado tanto para os alunos como para o professor.

Já por outro lado, no entendimento do professor Lírio:

“A prática do professor ela vai ser boa não dependendo do professor, se o profissional tá envolvido, quer melhorar, quer mudar, ele vai buscar isso, seja fora ou dentro da escola, com apoio da direção no sentido de buscar mudanças, pra melhorar. Tem escolas que estão buscando, estão melhorando em qualidade, até posso citar a nossa escola aqui hoje, é uma escola que cresceu, que tem crescido e creio que vai crescer mais ainda, tem buscado. Tanto professores, alunos e comunidade estão se envolvendo nesse contexto que a escola tá oferecendo, assim haverá condições de buscar um melhor desenvolvimento e oferecer um melhor trabalho para os alunos”.

“[...] é preciso fazer mais! Como professor, a cada dia que passa tu para, tu analisa, tu reflete...penso que preciso fazer mais, o que eu tenho feito até agora está sendo pouco diante do que nós temos enfrentado, então, é preciso dispor mais, preciso também se envolver mais, não deixar nos envolver só na prática das aulas, mas, abrir um leque maior, oportunizar mais situações para nosso aluno. Então tenho pensado muito a respeito disso e tenho buscado essa mudança, porque toda mudança só vai acontecer se nós tomarmos atitude, nós nos dispusermos e nos desvencilharmos muitas vezes até de nós mesmos, pra que as coisas aconteçam. Então tudo depende do meu agir, da minha ação, seja como ser humano, seja como profissional” (Lirio).

Podemos observar na fala deste professor a consciência pela busca de um caminho transformador e pela tentativa de mudanças frente à realidade da educação e das suas práticas como professor de Educação Física, pois essa mudança depende muito do seu engajamento como docente, de querer fazer melhor, dar importância para o desenvolvimento do seu aluno, dispor de seu tempo e estar constantemente empenhado em formar cidadãos autônomos e preparados para enfrentar a sociedade atual.

Em pesquisa realizada por Krug (2006) também podemos constatar que os professores acreditam na possibilidade de transformação de suas práticas e que estão caminhando para que mudanças aconteçam. Mesmo que o processo seja lento, a perspectiva de transformação impulsionará para essa mudança.

O que ocorre na Educação Física Escolar para as mudanças se desencadearem lentamente, é que muitas vezes os próprios professores duvidam das novas dinâmicas, considerando a forma tradicional/tecnicista o jeito mais fácil ou

mais cômodo de ensinar. Outro fator que desencadeia a comodidade são as condições físicas da escola, pois para inovar sem muito espaço e material é preciso muita criatividade por parte do professor. Também pelo local de trabalho ser muitas vezes até fora do pátio da escola, o professor de Educação Física parece estar permanentemente isolado na sua prática pedagógica. Com isso muitos professores acabam se acostumando a um trabalho solitário e sentem dificuldades em se associar aos demais, tanto quanto falta iniciativa das supervisões se aproximarem dos locais onde acontecem as aulas.

A tarefa que o professor de Educação Física precisa desempenhar não se trata de receitas a serem aplicadas aos seus alunos e sim de ter criatividade, inventividade e, sobretudo compromisso com o trabalho que desenvolve frente aos desafios que enfrenta no cotidiano escolar, caso ele queira atuar como agente transformador, pois cada um de nós age a partir de suas aspirações e necessidades (SANTIN, 2001).

Ao tratar da prática pedagógica dos professores, Perrenoud (*apud* BORGES 1998) aponta três facetas que envolvem essa realidade. A primeira delas diz respeito à rotina e a improvisação regulada, na qual os professores têm consciência da reprodução de suas práticas, mas isso se torna hábito e acaba se confundindo com a tradição coletiva das práticas pedagógicas. A segunda se refere à transposição didática, ou seja, transformações que recebem os saberes a fim de que possam se tornar ensináveis. E por último o tratamento das diferenças, no que diz respeito às diferenças individuais e níveis de conhecimento do aluno, bem como projetos pessoais e personalidade de cada um.

O que acontece na Educação Física Escolar, segundo Krug (2001) é que muitas vezes, no contexto educativo, nos deparamos com práticas impensadas e rotineiras, reproduzidas a partir das aparentes competências práticas do professor, com conhecimentos repetidos e tradicionais, os quais são aplicados para qualquer situação ou realidade. Os professores parecem incapazes de estabelecerem o diálogo criativo, empobrecendo cada vez mais seus pensamentos e cometendo erros que nem eles sequer conseguem detectar.

Para tanto, de acordo com o mesmo autor, é preciso que os professores de Educação Física exerçam trocas, conversem sobre suas aulas. Fiquem em dúvida quanto à forma como estão desenvolvendo suas práticas, só então irão identificar os pontos positivos e negativos que fazem parte das suas aulas e como poderão

melhorar e contribuir para que seu trabalho seja significativo na vida dos alunos (KRUG, 2001).

Ainda nesse contexto, Neira (2006), nos coloca que por mais que os professores façam cursos e fundamentem suas práticas, eles constantemente têm de enfrentarem problemas práticos diante do dia-a-dia difícil do trabalho com alunos. A superação desses problemas é difícil, mas de extrema importância e para que a superação das dificuldades aconteça é necessário que os professores compartilhem com os demais colegas tais problemas, discutam os livros didáticos, os exercícios, os esportes que trabalham a repetição de movimentos, a indisciplina dos alunos, etc, para que juntos consigam resolver ou amenizar estas dificuldades.

Também destaca sobre a importância do professor adotar uma postura reflexiva sobre o ensino e as condições em que atua, para que ele tenha subsídios para rejeitar a imposição de reformas educativas nas quais sejam agentes passivos e aceitem qualquer plano desenvolvido por outros atores sociais. Através da estratégia reflexiva o professor vai melhorar a sua formação e aumentar sua capacidade de enfrentar as incertezas e injustiças no cotidiano de seu trabalho, bem como entender as dificuldades do dia-a-dia como algo que merece sua atenção e assim procurar caminhos melhores para uma mudança educacional.

4.3 Os desafios do cotidiano educacional: os descaminhos que se apresentam na Educação Física Escolar

Refletir sobre os professores, em especial o professor de Educação Física, suas práticas educativas e a realidade vivida por este no cotidiano escolar é nos depararmos com um grande leque de desafios, pois não é de hoje que o sistema educacional brasileiro vem desabando, acompanhado de uma crise de referências que estamos vivendo em termos de civilização e a Educação Física está fortemente envolvida por esta crise ou mesmo desvalorizada.

No cotidiano escolar é grande a carga de queixas por parte dos professores, pois segundo Vasconcellos (2007, p. 15), “no tempo atual, um professor que não tenha um nível razoável de angústia em relação à sua atividade, que não se sinta desacomodado, com certeza, não é um professor do tempo atual!”

O que muitas vezes acontece é que sobre o professor é colocada a responsabilidade de educar, de formar cidadãos e quando acontece o fracasso escolar a culpa também é do professor, no entanto, os professores e alunos são vítimas de uma política educacional que não prioriza o desenvolvimento da educação. Os professores são vítimas ainda da falta de interesse da sociedade na construção de sua valorização profissional, através de salários dignos, formação continuada adequada, de melhores condições físicas e materiais para as escolas (GHEDIN; ALMEIDA ; LEITE, 2008).

De acordo com Libâneo (2006) cada vez se torna mais difícil para o professorado assumirem os requisitos profissionais e éticos da sua profissão, diante dos baixos salários que recebem e da precária preparação profissional, os mesmos são tomados por uma baixa auto-estima que interfere na sua personalidade, dificultando assim qualquer atitude motivadora de mudança. Além disso, os programas de formação continuada que poderiam auxiliar e motivar os professores, quando existem, na maioria das vezes é inadequados, não atendem aos anseios dos quais os mesmos necessitam, então acabam se frustrando e perdendo o interesse pela busca da autoformação e o nível de expectativa de desenvolvimento pessoal e profissional cada vez diminui mais.

Ainda nesse embate, um dos sentimentos mais constantes que encontramos nos professores é certa sensação de sufocação, eles se sentem saturados diante de tantas tarefas e responsabilidades que precisam desempenhar, frente a novas exigências curriculares e sociais que fazem parte do cotidiano escolar (PÉREZ GÓMEZ, 2001).

Nas entrevistas, os professores de Educação Física deixaram transparecer que os diversos tipos de dificuldades que encontram no cotidiano escolar não se diferem das colocadas pelos autores. Entre elas, são relatados a desvalorização da Educação Física, os problemas de espaço físico e material, os baixos salários que acabam desmotivando o professor de buscar mais, algumas limitações quanto à maneira do professor desenvolver suas aulas. Também foram colocadas por dois professores as dificuldades quanto ao relacionamento, indisciplina e a violência entre os alunos, frutos dos valores da sociedade atual que acaba interferindo no trabalho e desenvolvimento das aulas do professor.

Neste viés Ghedin; Almeida e Leite (2008) deixam claro que “compreender os caminhos e descaminhos da prática” é uma tentativa de interpretar o modo de ser de

cada professor no dia-a-dia do contexto escolar. Também colocam que é através das ações, tanto pessoal como institucional, que o professor irá projetar o seu modo de ser, na tentativa de cada vez ser mais e melhor.

Nesse sentido, procuramos entender através da fala da professora Violeta alguns descaminhos que fazem parte da sua prática cotidiana:

“Bom, pra mim dar aula as dificuldades assim, os descaminhos que eu encontro mais é a falta de material, a falta de espaço físico que nós temos aqui dentro da nossa escola, temos vários professores e quase dois mil alunos, sem espaço nenhum quase [...] então a gente tem que se virá com aquilo que tem, mas o que acontece é que o trabalho poderia ser muito melhor se a gente tivesse um bom espaço e material disponível, porque se eu continuo recebendo duas bolas como é que eu vou fazer um trabalho educativo? Como é que eu faço essa iniciação com o aluno se eu não tenho material disponível? Então eu tenho que dar aquela aulinha mais ou menos e me sinto às vezes frustrada por causa disso, mas o que é que eu posso fazer? É isso que acontece na maioria das escolas” (Violeta).

Percebe-se, que o trabalho do profissional de Educação Física é dificultado, na maioria das vezes, por diversos fatores, como falta de materiais e espaço inadequado, desvalorização da sociedade e de outros profissionais etc. Porém estes empecilhos não devem comprometer o trabalho destes profissionais e nem ser argumentos para o seu comodismo e descomprometimento com a profissão.

Em estudos já realizados por Krug; Beltrame e Menezes Filho (1998) e Farias; Shigunov; Nascimento (2001) destacam que um dos fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física são a falta de materiais disponíveis para a realização das atividades e a falta de espaço físico adequado à prática, principalmente nas escolas públicas, que é o caso do nosso estudo.

De acordo com Marques e Krug (2009) os principais problemas sentidos pelos professores de Educação Física no decurso de suas carreiras estão relacionados à falta de condições em termos físicos e materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, dificuldades em organizar o processo de ensino-aprendizagem, número excessivo de alunos em aula, desajustamento dos programas, atitude de passividade e/ou de não colaboração dos colegas, inexistência de medidas

adequadas ao controle do insucesso escolar, alunos indisciplinados com falta de interesse e/ou concentração nas aulas e ainda a falta de acompanhamento da família, caracterizando uma desvalorização do trabalho do professor.

Além disso, a quantidade de turmas, o número excessivo de alunos a atender, o número de horas dedicadas à prática pedagógica, bem como a falta de tempo para a qualificação desejada e necessária, vêm afetando tanto a qualidade de vida quanto a melhoria profissional dos professores (SANTINI; MOLINA NETO, 2005).

Em estudo realizado por esses autores na rede pública de Porto Alegre, que também é comum a grande parte dos professores dessa disciplina, os mesmos apresentam o relato de vários professores sobre o fato das aulas serem ministradas em espaço aberto, tornando a atividade sujeita a constantes avaliações de pais, alunos, e colegas. Salientam o tamanho desconforto que isso gera e até mesmo em certos momentos acaba influenciando no próprio desempenho das aulas.

Conforme Darido e Neto (2005) é bastante comum se observar essa falta de privacidade existente nas aulas de Educação Física, pois o professor e os alunos quase sempre contam com expectadores em suas aulas, como pessoas da direção, funcionários da escola, alunos de outras turmas, pais etc. Todos esses elementos de alguma forma interferem no desenvolvimento das aulas, muitas vezes atrapalhando a concentração dos próprios alunos e isso acaba dificultando a prática pedagógica do professor. Já nas outras disciplinas isso não acontece, pois se pode manter a porta da sala fechada e ter mais privacidade para desenvolver o trabalho.

Essa cultura escolar, para muitos dos professores de Educação Física, tornou-se cômoda e segura. Para outros ainda não, sendo freqüente o professor sentir-se impotente diante dela e incomodado com essa rotina. Alguns analisam tais situações como obstáculos para que desenvolvam suas propostas pedagógicas (DARIDO; NETO, 2005, p. 113).

Somos conhecedores e vivenciadores dessa cultura escolar que por muito tempo acompanha as aulas de Educação Física e como tal analisamos como um descaminho pelo qual tudo se torna mais difícil de ser superada, inclusive a concretização da própria proposta pedagógica da disciplina de Educação Física. Por outro lado, o professor não pode se acostumar com essa cultura e deixar de lutar e

buscar alternativas para que tal situação seja transformada e que suas práticas sejam de melhor qualidade sem muita interferência externa.

Nessa perspectiva, Pérez Gómez (2001) acrescenta que os docentes exercem um papel bastante reduzido na questão de tomada de decisões no sistema educativo, trabalham, muitas vezes, num clima de isolamento, distanciamento ou até mesmo de rivalidade, perdendo as oportunidades de comunicação e de contribuir com seus conhecimentos e experiências. Dessa forma aos poucos vão se tornando desmotivados e desvalorizados no ambiente escolar. Podemos observar tal posicionamento na seguinte fala:

“Acho que nós deveríamos ter mais ética profissional, nos proteger e resolver nossos problemas entre nós, não ficar falando do outro, ter mais união entre os professores, os colegas, principalmente na Educação Física, porque é muito comum nas escolas comentarem que a Educação Física nunca se entrosa e os professores não se dão bem. Mas as outras disciplinas eu quase não vejo falar, eu acho que nós temos que ter mais ética e nos unirmos mais como profissionais, é isso que ta faltando”.

“Atividades dentro da escola são muito poucas que a Educação Física atua, nós temos as interséries esse ano que agora sim que existe uma maior socialização entre os professores, entre as turmas e alunos, mas outras atividades eu sinto que o professor de Educação Física, ele fica afastado, um pouco deixado de lado [...] acho que a Educação Física até hoje ela ainda é deixada um pouco de lado, ela não é tão valorizada como as outras disciplinas“ (Violeta).

Apesar de todas as dificuldades e empecilhos que o professor de Educação Física enfrenta no seu cotidiano, ele ainda se sente desvalorizado, deixado de lado pela comunidade escolar, parece que a única utilidade e competência que esse professor possui são para dar aula.

De acordo com Both e Nascimento (2009) o que vem ocorrendo é uma grande intensificação do trabalho docente, resultando numa constante pressão para com os professores na busca de inovações educacionais, porém, na maioria das vezes as próprias instituições educacionais não dão incentivo e nem apresentam as mínimas condições de trabalho para que possa acontecer esta busca, nem a sua devida operacionalização no ambiente escolar.

Segundo Pérez Gómez (2001) inúmeros são os fatores que afligem a competência profissional do professor, emaranhando-o numa sensação cada vez maior de insegurança, estresse e impotência frente aos problemas que encontra, tornando-se cada vez mais dependente e carente de iniciativas, à espera de determinações e recomendações da coordenação ou direção da escola.

Para tais constatações, conforme Libâneo (2006, p.91) o diagnóstico é um só:

Os problemas vão se reproduzindo em cadeia em cada nível de formação. As universidades formam mal os futuros professores, os professores formam mal os alunos. Poucas universidades brasileiras têm uma política definida em relação à formação de professores para o ensino fundamental e médio. Há um desinteresse geral dos Institutos e Faculdades pelas licenciaturas. Com isso, os professores saem despreparados para o exercício da profissão, com um nível de cultura geral e de informação extremamente baixo, o que resulta num segmento de profissionais sem as competências pessoais e profissionais para enfrentar as mudanças gerais que estão ocorrendo na sociedade contemporânea.

Muitas mudanças vêm acontecendo no âmbito da educação e da cultura escolar, porém esse processo ainda é bastante lento, mesmo que tais mudanças sejam positivas, elas demoram a aparecer e fazer a diferença no contexto educativo e isso acaba deixando o professorado sem expectativas e muitas vezes sendo divergentes as próprias mudanças.

De acordo com Caparroz (*apud* KRUG 2004 a) está cada vez mais difícil o professor conseguir realizar mudanças significativas em sua prática pedagógica, pois o mesmo se encontra num contexto sócio-político desfavorável e além do mais não tem o mínimo de dignidade humana para exercer suas práticas, com isso não consegue encontrar motivação para pensar suas aulas além dos manuais de ensino.

Sobre tais limitações em relação à prática pedagógica, podemos constatar na fala da professora:

“Quando eu comecei a dar aula em São Martinho da Serra, que eu trabalhei a Educação Física dentro do horário como módulo, quando chovia, aí tinha que trabalhar dentro da sala de aula com 30 alunos, com outras turmas tendo aula na sala ao lado, aí tinha que propor um trabalho onde não podia ter muito barulho pra não atrapalhar e mesmo assim ter que desenvolver um trabalho, então tu começa a

ter dificuldades, ou tu cria outras possibilidades ou vai meio se podando e aí talvez eu não tenha criado grandes possibilidades nessa situação”.

“Hoje na Educação Física eu vejo limitações sim, pois eu coloquei um plano pro meu trabalho e expus esse plano pros alunos, eles concordaram, mas eu vejo que se eles pudessem gostariam que fosse diferente [...] eu sei, por exemplo, que tem alunos que gostariam de trabalhar vôlei o ano inteiro, outros gostariam de dança o ano inteiro ou gostariam de ter ginástica, mas como não é mais clubes, isso não é mais possível. Eu faço um trabalho com projeto pras quartas séries, aí eu trabalho muito com brincadeiras, mas com a sétima série eu fiz essa proposta e às vezes eu me vejo tendo que questionar com eles a questão de relacionamento [...] acho que com a dança e a capoeira eu conseguia tematizar mais isso e agora fechado do jeito que está, eu tento, às vezes consigo, às vezes não!” (Rosa)

O comentário da professora Rosa, diz respeito algumas mudanças recentes que aconteceram no âmbito da Educação Física Escolar na referida escola, que tanto para os alunos, como para os professores ainda são necessários alguns ajustes, pois até o ano de 2009 a Educação Física era trabalhada através de clubes, onde cada aluno podia optar por qual modalidade gostaria de participar, então ele se inscrevia para uma modalidade com determinado professor e durante todo ano era desenvolvido um trabalho voltado para determinado esporte. No entanto, após as mudanças, não existem mais os clubes e conseqüentemente os alunos não tem mais opção, as aulas de Educação Física são por série, meninos e meninas juntos e todos participam de todas as atividades e modalidades desenvolvidas nas aulas durante o ano letivo. A cerca disso, não houve muita aceitação pelos alunos acarretando dificuldades no desenvolvimento do trabalho dos professores.

Sobre tais fatos, Darido e Neto (2005) destaca que diante das novas significações atribuídas à Educação Física já ultrapassa a idéia desta ser voltada unicamente para o ensino da parte motora, mas cabe muito mais ao professor problematizar, relacionar, interpretar e compreender junto de seus alunos todas as manifestações da cultura corporal, para que os mesmos possam compreender o verdadeiro sentido e significado presentes nas práticas corporais. Assim, segundo a mesma autora:

“O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, buscar garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando esse ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual)” (DARIDO; NETO, 2005, p.76).

Na maioria das vezes, o que se observa é que na Educação Física até mesmo pela sua trajetória histórica, o professor se preocupa bem mais em desenvolver os conteúdos de cunho procedimental e acaba esquecendo ou deixando de lado as dimensões atitudinal e conceitual que exercem uma grande importância, ou seja, auxiliam no complemento e entendimento dos procedimentos realizados.

“A questão da indisciplina e a violência também é uma das dificuldades encontradas na Educação Física, porque isso está em todas as disciplinas, inclusive está na escola, está na sociedade. Então eu vejo que a escola não é a salvadora, ela é apenas mais uma instituição dentro da sociedade. Quando um aluno vem pra ti, ele trás toda uma família com ele, porque ele trás tudo o que ele vive, na história de vida desse guri, dessa guria, que as vezes tu tem que perguntar pra poder entender, eu pergunto” (Rosa).

Diante dessa questão bastante vivenciada nos dias de hoje, em especial nas aulas de Educação Física, cada vez se torna mais evidente uma postura firme por parte da escola, como do professor. Uma boa solução é que esses temas “indisciplina” e “violência” seja trabalhado, refletido e analisado com os alunos e não que se fuja deles como se nada estivesse acontecendo. Levar em discussão atitudes e valores, quais são considerados éticos e não-éticos para si e para os outros, para que os alunos tenham consciência de tais comportamentos.

Sobre esse descaminho é importante salientar que as aulas de Educação Física estão repletas de conflitos inerentes a qualquer forma de interação social, que emergem da interação do aluno com o meio social e cultural da aula. “Tais conflitos

aparecem, principalmente, quando a aula conta com a resolução de problemas, o que implica não só conflitos, como também resistências, insatisfações e impasses que precisam ser superados pela intervenção acadêmica e social do professor” (RESENDE *apud* DARIDO; NETO, 2005, p. 110).

Destacam ainda que para a mediação desses conflitos deve haver uma boa relação professor-aluno a fim de que aconteça o diálogo e o professor no seu papel de mediador, precisa manter um ambiente de reflexão e de trocas para superar tais situações.

Para isso, é necessário reavaliar as práticas pedagógicas inseridas em nosso meio, buscando compreendê-las melhor e, assim, engajados, procurar soluções para tais problemas. Problemas estes que não são culpa do professor, o aluno, a família e a sociedade também contribuem para que eles ocorram.

[...] “a escola está sendo alvejada de outros segmentos que caem sobre ela. Tem a questão da mídia, que influencia muito os alunos, a questão familiar, a questão das drogas assim que ta de forma tal, então como lidar com tudo isso? Como o professor vai encarar tudo isso? De que forma mudar essa situação? Ele vai ter que mudar o seu contexto dentro da escola para também mudar o seu aluno. Transformar esses descaminhos, fatores que somos alvejados diariamente em caminhos bons, de qualidade e isso depende da gente, de todos que estão envolvidos nessa caminhada. Não é fácil, mas também não é impossível, tem solução, basta tomar uma atitude” (Lírio).

O professor Lírio também pontua em sua fala questões bastante preocupantes e que estão cada vez mais presentes nas escolas e na sociedade como um todo.

Nessa perspectiva Pérez Gómez (2001) coloca que os docentes e a própria instituição escolar estão frente ao grande desafio de construir um marco intercultural bastante amplo, onde aconteça a integração de valores, idéias, tradições e costumes que assumam e fortaleçam a diversidade, a reflexão crítica e a tolerância. Todos esses elementos ajudarão no enfrentamento dos aspectos negativos impostos pela mídia e pela sociedade.

De acordo com Bracht (1992, p. 74) o professor na sua prática, querendo ou não, é um veiculador de valores. “É nesse sentido que reside a vinculação da forma

de ensino com seu conteúdo. A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e normas de conduta da sociedade a que pertence.” Portanto cabe a escola e ao professor promover tal socialização, realizando um trabalho que pontue tais situações para que o aluno possa distinguir o certo do errado.

Nesse sentido, segundo Arroyo (2000, p. 144),

Educar nada mais é do que humanizar, caminhar para a emancipação, a autonomia responsável, a subjetividade moral, ética (...). Nesses processos mais globais encontra maior relevância nosso ofício de mestres: democratizar o saber, a cultura e o conhecimento, conduzir a criança, jovem ou adulto a apreender o significado social e cultural dos símbolos contruídos, tais como as palavras, as ciências, as artes, os valores, dotados da capacidade de propiciar – nos meios de orientação, de comunicação e de participação.

Assim a Educação Física ao tratar dos elementos da cultura corporal, percebendo o movimento humano como historicamente construído e como linguagem, insere-se nessa densa perspectiva de educação proposta por Arroyo – que não guia as pessoas para a tolerância e sim para a emancipação.

Sobre essas questões o professor ainda acrescenta sua opinião:

“Já a questão do professor, é preciso digamos buscar mais e ter um estímulo a mais [...] eu sinto que falta algo mais na Educação Física, só não to conseguindo vê o que, se é mais atitude do professor, se é um buscar mais, independente do seu salário [...]” (Lirio).

A partir da colocação desse professor, gostaríamos de salientar sobre a importância de o professor estar sempre na busca de aperfeiçoamento, seja através de leituras, pesquisas, cursos etc. Só não se pode esperar que cursos, seminários ou encontros tragam “receitas prontas”, ou seja, solução para seus problemas diários. Ao contrário, esses cursos devem servir de estímulo ao professor para que pense e reflita sobre as propostas teóricas e práticas e a partir dessa reflexão construa e experimente novos conhecimentos aliados aos que já possui, na tentativa de contribuir no seu trabalho e a solucionar suas dificuldades (KRUG, 2004 a).

[...]“ a falta de tempo também é um fator negativo que ocorre na Educação Física, onde precisamos parar e conversar com os colegas: nós precisamos de um tempo, nós não temos tempo pra nada, não estávamos conseguindo nos organizar, como é que tu está? Quais tuas dificuldades?eu não sei. Então falamos precisamos de um tempo pra dialogar[...]” (Lirio).

È reconhecido que os professores são mal remunerados e, portanto trabalham mais do que suportam para manter um padrão de vida um pouco mais digno. Para isso eles precisam trabalhar em várias escolas, precisando se deslocar de uma para outra e tudo isso em um tempo mínimo e isso na maioria das vezes impede que o professor tenha um maior envolvimento e dedicação com a comunidade escolar. Além disso, acaba sendo quase impossível a troca de experiências com os colegas que é tão importante para o desenvolvimento de seu trabalho (DARIDO; NETO, 2005).

Diante deste cenário de dificuldades, condições de trabalho inadequadas, falta de espaço físico, materiais insuficientes para desenvolver as práticas, falta de tempo para refletir, dialogar e exercer a troca de saberes entre os professores, podemos evidenciar a forte necessidade de se produzirem mudanças na prática dos professores e na própria escola, para que de maneira mais eficaz consiga se buscar novos caminhos para o desenvolvimento profissional e também dos educandos.

Através da reflexão é uma boa oportunidade para se consolidar o reconhecimento da importância do professor e seu processo de profissionalização como variável decisiva para a compreensão do fenômeno educativo. Também a integração entre as práticas pedagógicas, a reflexão e a troca de conhecimentos teóricos irão constituir atividades docentes mais coerentes e críticas, dessa forma consolidarão num processo contínuo de formação da identidade profissional docente (CRISTINO, 2007).

4.4 A reflexão e a troca de saberes como aliadas para enfrentar os descaminhos

Antes de entrarmos especificamente no papel da reflexão e troca de saberes em Educação Física, achamos pertinente traçarmos alguns assuntos importantes e que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, os quais devem ser sempre lembrados:

- a) a valorização da história de vida de professores e alunos;
- b) o aproveitamento do conhecimento prático advindos dessa história de vida;
- c) a constatação de que todos aprendemos, todos os dias;
- d) uma maior preocupação quanto ao modo como o professor ensina e o aluno aprende;
- e) as questões sobre o processo de reflexão feitas antes, durante ou após a ação;
- f) uma consideração sobre a incerteza nas ações pedagógicas e ter flexibilidade diante de acontecimentos inesperados;
- g) a ter coerência entre prática e teoria;
- h) uma boa interação entre os professores para reduzir a fragmentação entre as disciplinas;
- i) a preparação profissional constante para enfrentar a realidade;
- j) a influência dos imediatismos da vida cotidiana e da mídia (DARIDO; NETO 2005).

Todos esses são temas que não podem ser esquecidos, pois fazem parte do cotidiano escolar, bem como estão presentes na prática pedagógica dos professores, os quais devem sempre estar refletindo sobre tal.

Partindo da idéia de que o professor deve considerar sempre a importância de refletir no seu próprio dia-a-dia, de como foi a sua aula, quais os pontos positivos e negativos, o que fazer para superar as dificuldades, que estratégias usar para tal, acreditamos que a reflexão e a troca de saberes entre os colegas seja um dos meios eficazes que irão auxiliar nesse sentido. Através das falas dos professores, podemos perceber isso claramente.

“No geral eu acho que não existe muitos momentos de troca, existe alguns, mas muito pouco, eu gostaria que acontecessem bem mais vezes, porque eu acho importante que a gente conheça o nosso aluno, o dia-a-dia dele, a sua realidade e a vida que ele leva. Porque eu vejo que na Educação Física ele se esforça, ele faz, ele gosta, mas na sala de aula não, então essa troca deve acontecer entre nós professores, porque o importante não é só tu dar a tua aula, mas ter esses

momentos de reflexão pra ti conhecer o grupo, os professores, o aluno, pra que tu possa fazer um trabalho melhor com ele. Também deve existir mais diálogo e mais afetividade, o professor deve ser o mediador disso” (Violeta).

Percebemos através da fala desta professora de Educação Física que os momentos de refletir e trocar saberes entre os professores ainda são bastante raros, porém, a mesma possui consciência que o grande foco está realmente no exercício da troca, do diálogo e da reflexão entre professores e também alunos, pois o bom desempenho profissional depende da capacidade crítica-reflexiva. Bons professores são aqueles que demonstram insatisfação com as práticas, mas que promovem mudanças e lutam juntos para superá-las, pois a reflexão e ação numa vivência de grupo têm maiores possibilidades de conseguir melhorias e conquistas na educação do que ações isoladas.

É perceptível no meio profissional que os professores tenham capacidade de exercerem a reflexão, porém essa tarefa, muitas vezes, acaba se tornando um pouco difícil.

“Difícil pela falta de tradição. Difícil, eventualmente, pela falta de condições. Difícil pela exigência do processo de reflexão. Difícil, sobretudo, pela falta de vontade de mudar [...] o pior defeito é a comodidade de atribuir a culpa de todos os males aos outros. Ninguém deve ser obrigado a ser reflexivo, embora todos devam ser estimulados a sê-lo. E o todo começa em cada um de nós” (ALARCÃO *apud* KRUG, 2006, p. 83).

Conforme Krug (2004 a, p. 193) “quanto mais o professor avança na sua profissão, mais ele necessita interagir com seus colegas, mais ele percebe o diálogo com outros professores como uma forma de melhoria profissional”.

Diante da grande importância que a troca de saberes e a reflexão sobre a prática exercem nas escolas, infelizmente ainda precisa ser mais bem desenvolvida essa prática entre os professores e constatamos isso na fala da professora Rosa:

“Não acontece o quanto eu acho que deveria, precisaria acontecer bem mais! Mas se tu quer, tu encontra com quem trocar, se não for com a Educação Física, tu troca com outros colegas de outras disciplinas”.

“Como dizer prá alguém ser ou fazer alguma coisa? Tu tem que respeitar a posição de cada um, pois cada um escolhe a partir de suas próprias histórias, os seus objetivos com aquilo que fazem e inclusive com os objetivos da escola na qual ele trabalha tem e espera desse profissional. Porque se a escola exige que façam treinamentos e demonstrem resultados, o professor vai ter que ser um tradicional, não vai ser um crítico-reflexivo” (Rosa).

Percebemos que a professora reconhece a necessidade de haver mais trocas de saberes e reflexão sobre a prática no ambiente escolar, mas ao mesmo tempo considera que isso depende muito do interesse de cada professor em buscar exercer tal prática, seja com colegas da Educação Física ou de outras disciplinas. Também deixou claro que tal atividade depende muito da política da escola em que o profissional está inserido.

Nessa perspectiva Krug (2006) salienta que os professores devem ser incentivados a refletirem sobre suas práticas, para perceberem a importância de exercer um diálogo reflexivo entre os colegas, pois através disso estarão revisando seu trabalho docente e também apontando aspectos que podem ser melhorados em suas aulas e no contexto escolar.

Segundo Krug (2001), a participação dos professores com comentários e discussões sobre o andamento das aulas contribuem para analisar situações e estudar alternativas para serem colocadas em ação. Em um estudo realizado por este autor sobre uma rede de autoformação participada com vistas ao desenvolvimento profissional docente, foi constatada que as mais simples colaborações e trocas de impressões e análises de situações de sala de aula com os colegas, contribuem, pois a capacidade de reflexão de cada um passa a ser valorizada como um importante ingrediente da análise coletiva do andamento de todo grupo e também um trunfo fundamental no ajuste das relações profissionais da equipe.

“Essas trocas e reflexões têm que ter continuidade, incessantemente entre os profissionais, entre os colegas, seja do âmbito geral, de todos os colegas e aí podemos entrar na questão da interdisciplinaridade, que se fala muito sobre isso até mesmo nos cursos, ou seja, específico do grupo da Educação Física. É necessário, é importantíssimo acontecer isso”.

“Hoje começou acontecer aqui na escola com o grupo da Educação Física encontros para discutir, analisar o andamento das atividades, da prática do grupo, e isso tá sendo muito bom. Eu creio que vai melhorar mais ainda, a tendência é melhorar. Então esse diálogo assim tem que ter, porque nós passamos aqui, sabe, muito corridos, dependendo da carga horária do professor, é tempo de dar sua aula e sair para outra instituição ou de outros afazeres, não tem esse tempo de parar prá dialogar” (Lirio).

Ao enfatizar a grande importância de exercer a troca de saberes e a reflexão sobre a prática entre os colegas o professor destaca a necessidade de que essas ocorram de forma interdisciplinar e que aconteçam permanentemente no ambiente escolar. E ao que percebemos na sua escola já está começando aos poucos acontecer esses encontros tão importantes de trocas e reflexão no grupo da Educação Física.

Concordamos com seu posicionamento, salientando que além de ser um fator essencial na melhoria do desempenho docente, a reflexão também facilita uma compreensão técnica mais aprofundada da prática. Através da reflexão sobre a prática o professor reconstrói suas teorias e aperfeiçoa sua prática. A reflexão conduz ainda a uma tentativa de mudanças e de inovações, permitindo um avanço e superação cada vez maior (KRUG, 2004 a).

Desta forma, podemos entender que para se desenvolver profissionalmente, o professor precisa ter avanço na teoria e na prática juntamente, pois segundo Krug (2004 a, p. 190);

“O questionamento da prática, as tentativas de melhorá-la, no mesmo movimento fazem surgir uma sempre renovada deficiência teórica. Assim, o conhecimento teórico é construído como resposta às necessidades derivadas da prática. Certamente não é a teoria que avança carregando consigo práticas novas, nem a prática pode ser melhorada no isolamento, mas teoria e prática necessitam avançar juntamente. Este movimento conduz a uma prática cada vez mais consciente e fundamentada.”

Nessa perspectiva, Pérez Gómez (2001) aponta que a diversidade de exigências que fazem parte do contexto educativo não pode ser respondida de forma isolada, mas sim requer um trabalho compartilhado entre docentes.

Também através da reflexão o professor pode transformar-se num investigador da sua própria prática e com isso entender melhor vários acontecimentos que ocorrem, não só em relação as suas aulas, mas sobre todo o contexto de sua escola e de sua profissão. Assim terá condições de trocar informações com colegas tanto de Educação Física como de outras disciplinas. Pois concordamos com o autor de que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando” (NÓVOA, 1992, p.26).

De acordo com Xavier (*apud* KRUG 2004 a) quando o professor exerce a reflexão sobre sua prática, ele poderá identificar e diagnosticar os problemas que surgirem, intervindo assim em determinadas situações através de metodologias adequadas. Ao contrário, sem este trabalho de reflexão é quase impossível o professor avaliar as atividades pedagógicas, não tendo assim um controle e melhoria da prática diária. Destacam ainda que através da reflexão sobre suas práticas, do diálogo cooperativo e de trocas, os professores redefinem seus conhecimentos, adquirem mais destrezas técnicas e conduzem melhor a gestão das aulas, melhorando até o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda na compreensão dos autores, se faz necessário existir nas escolas um clima de colaboração entre os professores, em oposição ao individualismo e competitivismo. Também enfatizam que:

“[...] com uma postura colaborativa refletindo e investigando em equipe os problemas que dizem respeito aos docentes, em seus próprios contextos, teremos uma melhoria no clima de trabalho, produzindo-se um ambiente de apoio, coesão, intercâmbio e comunicação onde os professores reconstruiriam suas idéias e capacidades pedagógicas, revisando e questionando sua realidade e suas práticas, projetando e desenvolvendo esquemas alternativos e melhores para os professores e resultados de ensino e aprendizagem aos alunos” (XAVIER *apud* KRUG 2004 a).

Considerando essas colocações temos que aceitar que não chegaremos a um bom resultado no ensino da Educação Física ou a um bom desenvolvimento profissional se mantivermos uma posição de individualismo, isolamento e

competição. Ao contrário, necessitamos de humildade, solidariedade e compromisso profissional para buscar a troca e ampliação de nossos conhecimentos, pois:

“(...) Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005, p. 14).

Neste sentido, a proposta da reflexão crítica deve ser pensada como um meio de transformar e recriar as práticas docentes, superando as incertezas da identidade profissional, fundamentando dessa forma os referenciais da atividade e buscando o reconhecimento social do serviço realizado, vinculando-se aos atuais ideais de escola e sociedade como um todo.

Também a falta de condições, muitas vezes pode ser amenizada pela presença da reflexão e da autonomia. Um professor que aprende coletivamente sobre seu trabalho e suas possibilidades pedagógicas, enfrenta um processo de reconstrução da própria identidade profissional em pleno exercício das atividades docentes (CONTRERAS, 2002).

O autor coloca ainda que para gerar uma mudança social e pública que possa ser mais reflexiva e possibilite ampliar o horizonte da compreensão crítica de sua atuação, é necessário exercitar as relações entre a prática reflexiva do ensino em aula, bem como a participação nos contextos sociais que afetam a atuação do professor, estendendo suas deliberações profissionais a uma situação social mais ampla.

Outro fator bastante complexo é o tempo dos professores de escola pública, que cada vez está mais reduzido ao espaço da quadra, devido à carga horária praticamente preenchida com turmas, faltando assim o tão desejado espaço para reflexão do professor.

No entanto, é fundamental que exista um espaço para os professores nas escolas, que não seja somente dar aula, é preciso,

[...] que os professores tenham regularmente um tempo, fora da sala de aula, e em um contexto em que se sintam bem, para falarem sobre o seu trabalho, para darem voz ao cotidiano escolar. Também é importante que os professores critiquem, para que possam rever suas práticas, substituindo-as por outras melhor fundamentadas e que resultem eficientemente para os fins educacionais a que se propõem ou, mais que isso, para que possam saber se suas decisões educacionais estão de acordo com os projetos políticos e culturais de seu país, os quais se comprometeram desenvolver em suas aulas (NEIRA, 2006, p 21).

Ser professor exige uma busca constante de aperfeiçoamento e reflexão. Reflexão essa sobre o comprometimento com a educação, pois a cada ato pedagógico, o professor realiza uma avaliação de sua ação, reconstruindo seus saberes. O professor não está sozinho no processo de ensino-aprendizagem, cada aluno carrega consigo experiências que devem ser valorizadas no ensinar. Assim, o professor também aprende ao ensinar. Existe uma importante troca, pois hoje não se concebe mais um ensino conteudista, mas interacional, onde acontece uma troca de conhecimentos entre professor e aluno, em níveis diferentes, assim o aluno será capaz de entender a realidade através das ações pedagógicas do professor (CRISTINO, 2007).

De acordo com Neira (2006) também é importante que o professor leve em consideração que apesar da aula ser um momento de trabalho coletivo, cada aluno tem suas particularidades e momentos diferentes de aprendizagem e construção do conhecimento. Dessa forma devem ser bastante estimulados a serem sujeitos da construção do conhecimento, mediados pelo professor que é o agente responsável por esse processo.

Nessa perspectiva é fundamental que o professor procure aproveitar todas as possibilidades de interações que possam surgir na escola para que cada vez mais consiga ampliar a qualidade de suas aulas, transformando os descaminhos em caminhos e contribuindo de maneira positiva na melhoria da educação.

4.5 Não só de pedras são os caminhos: o lado positivo da Educação Física

Na área da Educação Física Escolar, um bom trabalho, com objetivos claros, seqüência de conteúdos e fundamentação da docência está fortemente relacionado com as possibilidades de desenvolvimento profissional existente e do exercício da reflexão que se estabelece permanentemente desde a formação inicial até a formação em serviço.

A luz de uma proposta pedagógica a disciplina de Educação Física é portadora de um vasto conhecimento capaz de levar os alunos de todas as faixas etárias a vivenciarem a sua cidadania de forma autônoma. É possível também que a Educação Física “articule criticamente uma concepção que possa ser explorada e transformada pelos alunos, pois irá permitir um ensino capaz de ampliar os argumentos sobre a importância da inserção e integração da Educação Física na cultura corporal” (DARIDO; NETO, 2005, p.61).

Considerando que a principal finalidade pedagógica da Educação Física é o corpo, dessa forma é no professor que reside o grande compromisso de propor desafios e reflexões que auxiliem no desenvolvimento integral dos seus alunos, na autocompreensão e também na compreensão do coletivo através do movimento, pois sabemos que todo movimento é dotado de significado e traz consigo elementos da cultura e do contexto de onde se origina.

Certamente este é um grande desafio, pois como coloca Santin (1999), a disciplina de Educação Física nem sempre faz parte do processo educacional propriamente dito. Portanto, uma das possibilidades de integrá-la efetivamente está na nova relação que a sociedade contemporânea estabeleceu com o corpo. Desta forma, pela conquista de novos espaços, para além do esporte, a Educação Física pode e deve construir sua própria identidade e autonomia pedagógicas.

Vale ressaltar ainda que frente às novas realidades e a complexidade de saberes que envolvem a formação e atuação profissional dos professores, seria necessária uma formação teórica mais aprofundada, capacidade e propósitos éticos para lidar com toda diversidade cultural e as diferenças existentes no meio escolar, além claro de uma boa melhoria nos salários e nas condições de trabalho da classe dos professores em geral (LIBÂNEO, 2006).

Nesse contexto, destacamos o posicionamento dos professores sobre os caminhos da Educação Física, ou seja, aquilo de positivo e gratificante que encontram no dia-a-dia de suas práticas pedagógicas no ambiente escolar:

“O que é positivo é que o aluno, a cada tempo, cada ano que ele passa, ele sente também a necessidade dessa atividade física, que ele valoriza nós os professores de Educação Física e o que eu percebo que dentro da escola o professor que eles mais amam é o professor de Educação Física. Então isso daí é o melhor que a gente vê no aluno e isso trás um bom retorno pra gente, eles nos fazem sentirmos melhor naquele trabalho que realizamos” (Violeta).

Através desta fala é ressaltada a importância do professor de Educação Física desenvolver um bom trabalho com seu aluno, deixando bem claro os objetivos e a importância de sua disciplina, para que o aluno aprenda a dar valor e ter essa disciplina como indispensável para seu desenvolvimento e para sua vida.

Para Darido e Neto (2005, p.109):

“É possível distinguir dois aspectos interacionais na prática pedagógica: aquele que se relaciona com os aspectos cognitivos ou intelectuais e o que se relaciona ao aspecto emocional e social; ambos se ligam, se entrelaçam e determinam como os alunos lidarão com os conhecimentos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos, específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Portanto, faz-se necessário um plano de trabalho que contemple esses dois aspectos.”

Outro ponto importante, colocado por uma professora diz respeito ao lado humano e afetivo existente nas aulas de Educação Física, onde existe a possibilidade de serem trabalhados valores e comportamentos que serão úteis para a vida toda dos alunos.

“[...] ser abraçada pelos alunos [...] então tu vê todo um lado humano que não é só na Educação Física, mas ela te abre pra isso, se tu olhar pras coisas significativas possíveis”.

“[...]Jeu encontrei meu paraíso trabalhando nessa escola. Porque quando eu vim pra cá a Educação Física era por clubes, os alunos escolhiam o que queriam fazer. Não o clube pra ter alto rendimento, não é esse o sentido, os alunos escolhiam por exemplo quem queria dança e capoeira eram meus alunos...eu propus uma dança

criativa, uma idéia de desenvolver neles a capacidade de se sentirem sujeitos do seu processo. Então por diversas vezes eu vivi com esses alunos uma coisa de humanidade, conheci suas ansiedades, tristezas, sonhos, eu acho que até mais que ensinado, eu tenha aprendido muito com eles...” (Rosa)

A aula de Educação Física proporciona o lado humano da comunicação entre as pessoas e isso leva a uma forte interação e afetividade.

Nessa direção, Darido e Neto (2005, p. 109) reforça essa visão ao colocar que “o movimento humano é uma das formas mais fundamentais de interação social e requer uma relação íntima das pessoas entre si e o universo. Essa interação proporciona uma grande intimidade que guarda os aspectos específicos de cooperação e competição”.

Também no ato de dar aula o professor experimenta momentos gratificantes e que o impulsionam a continuar nessa profissão, observamos isso na fala a seguir:

“Dar aula é gratificante, é prazeroso, porque tá em contato com os alunos é maravilhoso, então a gente procura aproveitar o momento que está frente ao aluno porque é uma troca de conhecimentos, porque todos nós temos uma bagagem de conhecimentos e experiências, sejam eles da vida, do dia-a-dia, das famílias, do cotidiano, sejam eles profissionais e isso é importante. É isso que faz a escola é um dos caminhos, é tu conhecer teu aluno, saber quem ele é, e aí tu trocar experiências com ele, daí os dois vão em sintonia, melhorando de certa forma a qualidade de vida” (Lirio).

Nesta fala, o professor enfatiza a alegria que sente em dar aula, em estar em contato com os alunos, trocando conhecimentos com os mesmos. Então a prática educativa deve ser feita com alegria, mesmo que nem sempre se consiga o envolvimento de todos os alunos, mas o professor deve estar sempre preocupado em criar esse clima de satisfação e participação de seus alunos.

Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 80) nos fala que “há uma relação entre alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos resistir aos obstáculos à nossa alegria”.

Em concordância a isso vale ressaltar a importância de existir uma boa relação professor-aluno, pois:

“[...] por mais bem elaboradas que possam parecer, as estratégias metodológicas utilizadas para o ensino e a aprendizagem de algum conteúdo só serão bem-sucedidas se os alunos dela participarem efetivamente, e esses só o farão se o professor propuser desafios, comparar, dirigir, estiver atento á diversidade dos alunos e diversificar essas estratégias quando necessário, ou seja, os professores devem estabelecer uma relação direta com os alunos” (DARIDO; NETO, 2005, p. 109).

Através dessa boa relação com os alunos o professor irá conseguir desenvolver melhor suas aulas e ao mesmo tempo ampliará a contribuição destas para a vida de seus alunos, permitindo o acesso de todos a tais conhecimentos.

De acordo com os PCN's (1997 b) a disciplina de Educação Física é bastante ampla, pois permite a vivência de diferentes tipos de práticas corporais que fazem parte de diferentes tipos de culturas presentes no cotidiano. Portanto a prática da mesma irá favorecer a autonomia e desenvolvimento dos alunos em sua vida e na sociedade como um todo. Por isso a importância da Educação Física se justifica pela capacidade de formação integral do educando.

No entanto, para que se desenvolva uma formação integral e de qualidade, o professor de Educação Física em suas práticas pedagógicas necessita levar em consideração uma ampla visão de mundo, de homem e de sociedade, para poder ter bem claro que tipo de aluno e sociedade ele quer formar? Também para que sociedade ele está formando o seu aluno (MARQUES *et al.*, 2009)?

“A Educação Física não se trata só da questão física, mas ela faz parte porque é a questão do movimento e temos que estimular nossos alunos a entender isso, porque toda atividade que for falada, instruída, orientada e até mesmo fazendo com eles, temos que fazer de maneira saudável e fazer com que eles entendam que isso não é só para aquele momento da aula, que estão na escola com o professor, mas que levem essa situação pra vida toda. Também a importância dos valores, resgatar alguns que estão esquecidos, apagados.”

“[...] o professor não pode ficar limitado, porque nós estamos lidando com ser humano e ele é completo, então não podemos desenvolver só uma parte dele, não podemos nos deter na questão do movimento temos que trabalhar outras questões, conhecer a realidade dos alunos porque nosso papel é esse também e eu diria assim, que acho que é o mais importante” (Lirio).

A Educação Física está inserida no contexto escolar como atividade pedagógica e, portanto não pode deixar de cumprir sua função de formação ética do indivíduo. Essa formação acontece nas aulas em contato com os demais onde estão envolvidos os conflitos éticos gerados pela cultura corporal de movimento que são: conhecimento dos limites e possibilidades do próprio corpo, ter auto-disciplina, saber competir e cooperar, aprender e respeitar às regras, participar na construção de novas regras, saber utilizar ou não de substâncias estranhas à prática esportiva etc. (NEIRA, 2006).

Essas são questões que fazem parte dos caminhos para um bom desenvolvimento da prática pedagógica dos professores de Educação Física e numa boa relação ensino-aprendizagem.

Além disso, outro ponto que podemos considerar positivo na Educação Física Escolar, diz respeito ao nível de satisfação que o profissional sente ao desenvolver em suas aulas conteúdo do qual ele gosta, também o bom relacionamento que tem com alunos, pais e colegas, o prazer em trabalhar em diferentes ambientes e não somente fechado em uma sala de aula, o reconhecimento e gosto que os alunos demonstram por suas aulas, bem como o desenvolvimento de diferentes tarefas no ambiente escolar (ANDREWS *apud* BOTH; NASCIMENTO, 2009).

Tais aspectos contribuem num bom desenvolvimento da prática pedagógica dos professores, numa boa relação professor-aluno e em conseqüência disso, num bom aproveitamento e aprendizagem dos educandos.

5. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CAMINHOS... DESCAMINHOS... POR ONDE SEGUIR?

Ao finalizar esse trabalho de Dissertação de Mestrado em Educação na linha de Pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional intitulada: Caminhos e Descaminhos da Prática Pedagógica em Educação Física Escolar, podemos perceber o quão pouco soubemos e do quanto ainda precisamos aprender e aprofundar mais nossos conhecimentos para podermos enfrentar os diversos descaminhos que se apresentam nessa trajetória profissional, na tentativa de transformá-los em caminhos melhores para uma Educação Física de qualidade.

As possibilidades e limitações com que os docentes se confrontam no cotidiano das escolas, derivadas, na maioria das vezes, das características do contexto social em que estão inseridos, constituem a base necessária para que estes profissionais construam diariamente uma série de estratégias e também saberes para lidarem não só com as demandas e necessidades que estas condições lhes colocam, como também, com as incertezas e desafios que os pressupostos da escola pública lhes exigem, principalmente no que se refere à Educação Física Escolar.

Para tanto, este trabalho traz sua contribuição no apoio aos processos de formação inicial e permanente dos professores de Educação Física, na medida em que retrata a realidade em que os docentes convivem em seu trabalho diário nas escolas públicas. Considerar as possibilidades, as limitações e as condições estruturais em que os professores realizam seu trabalho, através da perspectiva da escuta destes, torna-se importante e necessário a um entendimento tanto para os futuros professores como para aqueles que já exercem esta profissão, para uma melhor compreensão do caráter ativo e incerto do trabalho docente, para a reflexão de sua própria prática e a reconstrução consciente de seu trabalho.

Assim, entendendo a escola como um cenário social onde se fazem presentes toda comunidade escolar (alunos, professores, pais, direção, supervisão etc.) e que convivem com interesses e contradições bastante fortes e complexos como na própria sociedade, considerando ainda o contexto de conflito social em que estes professores costumam atuar, é possível compreender que o trabalho desses docentes necessita de um constante repensar, exigindo destes muito além de

competências técnicas e instrumentais, uma intensa reflexão sobre sua própria prática, sobre o desenvolvimento da tolerância frente ao enfrentamento dos descaminhos, bem como uma forte luta por transformar estes em caminhos.

Para o melhor entendimento das interpretações apresentadas, cabe destacar que os caminhos mencionados podem ser traduzidos naquilo de positivo que os professores encontram em seu trabalho e que ajudam no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos descaminhos, podem ser compreendidos como as limitações, o que encontram de negativo e que prejudica o desenvolvimento de suas práticas.

Através das entrevistas feitas com os professores identificamos comentários e reflexões destes quanto às dificuldades de não disporem de tempo para refletir e trocar experiências, avaliar suas práticas mais detidamente, pela sobrecarga de atividades, inclusive em mais de uma escola, além do cansaço físico e, sobretudo, emocional das jornadas diárias de ensino.

Também são bastante marcantes os discursos dos docentes em torno das dificuldades de se apropriarem de novos saberes, uma vez que os cursos de formação continuada dos quais participam possuem limitações em apresentar e explorar aspectos relacionados com a sua disciplina, além disso, as possibilidades de formação permanente na sua área podem se tornar de elevado custo, horário problemático e pouco relacionados à singularidade de cada realidade escolar.

Sobre as concepções de formação inicial e continuada podemos perceber através das falas dos professores participantes, que seus entendimentos sobre formação são um pouco difusos, mas os três salientam sobre a importância destas nas suas práticas educativas e desenvolvimento como profissionais de Educação Física. Quando se referem à formação inicial, ficou evidente que os professores esperavam mais do curso de graduação, ter um preparo maior, uma bagagem mais ampla de conhecimentos, pois esta é a base imprescindível para a atuação docente na escola. Os professores também conseguem identificar que ações de formação continuada podem acontecer na própria escola, com os colegas, a partir de reflexões e troca de saberes.

Existe também uma unanimidade entre os professores, de que a formação continuada possibilita uma constante atualização, desta forma poderão manter-se sempre informados do que está acontecendo, também colocam a importância de “não parar no tempo”, estar sempre buscando mais novos conhecimentos.

Nas entrevistas, os professores de Educação Física deixaram transparecer que os diversos tipos de dificuldades que encontram no cotidiano escolar não se diferem dos citados pela literatura especializada. Entre eles são relatados a desvalorização da Educação Física, os problemas de espaço físico e material, os baixos salários que acabam desmotivando o professor de buscar mais, algumas limitações quanto à maneira do professor desenvolver suas aulas. Também foram colocadas por dois professores as dificuldades quanto ao relacionamento, indisciplina e a violência entre os alunos, frutos dos valores da sociedade atual que acaba interferindo no trabalho e desenvolvimento das aulas do professor.

Por outro lado, podemos observar através das falas dos três professores participantes deste estudo a revelação de um sentimento de luta e de resistência que os move frente aos descaminhos que encontram em seu contexto profissional e a esperança e vontade de transformar esses descaminhos em caminhos para uma Educação Física mais valorizada e de melhor qualidade.

Os questionamentos e as preocupações sobre a prática pedagógica em Educação Física Escolar caminham por estradas permeadas por dificuldades, incertezas e insegurança, porém a continuidade na busca de transformá-las em possibilidades, certezas e segurança ainda é um desafio para estes professores. No entanto, esse caminho já possui um ponto de partida: um trabalho que possibilite a troca e a reflexão no ambiente escolar, a partir da visão de totalidade sobre os aspectos relevantes e imediatos do trabalho pedagógico.

Para isso é necessário que o professor reflita sobre o seu próprio fazer cotidiano, para poder produzir novas atitudes, para assim construir novos conhecimentos, procurando sempre efetuar um diálogo entre a sua didática e a sua prática, tornando-se um mediador e proporcionando em suas aulas momentos de reflexões, que favoreça espaço para respostas críticas do alunado.

Entre os professores entrevistados, sentimos que há uma tendência de quererem melhorar a qualidade de suas práticas pedagógicas, considerando que as mesmas não estão sendo voltadas para o desenvolvimento integral do seu aluno, acham que é preciso um maior envolvimento do professor, sempre tentando rever, a partir de diferentes concepções, as possibilidades da Educação Física Escolar.

Na fala de um dos professores entrevistados constatamos a consciência pela busca de um caminho transformador e pela tentativa de mudanças frente à realidade da educação e das suas práticas como professor de Educação Física, pois este

afirma que tal mudança depende muito do seu engajamento como docente, de querer fazer melhor, dar importância para o desenvolvimento do seu aluno, dispor de seu tempo e estar constantemente empenhado em formar cidadãos autônomos e preparados para enfrentar a sociedade atual.

É perceptível que a qualidade de ensino está diretamente ligada às possibilidades de formação profissional dos professores, bem como o exercício da reflexão e da troca de saberes. Na Educação Física são visíveis dificuldades formativas e também no desenvolvimento das práticas dos professores, se evidenciando muitas vezes falta de inovações pedagógicas. Devido à amplitude desta área, ainda falta um maior consenso sobre o caminho a seguir, quais seriam as alternativas eficazes para melhorar a prática pedagógica, superar os descaminhos e dar um novo sentido a disciplina.

Apesar de a realidade ser de dificuldades formativas, de condições de trabalho inadequadas e desvalorização profissional, felizmente ainda existem professores preocupados em (re)significar esse contexto, buscando qualidade e novos caminhos para a área de Educação Física Escolar.

Além disso, os professores enfatizam a satisfação que sentem em dar aula, em estar em contato com os alunos, trocando conhecimentos com os mesmos e consideram que a prática pedagógica deve ser feita com alegria, mesmo que nem sempre se consiga o envolvimento de todos os alunos, mas o professor deve estar sempre preocupado em criar esse clima de satisfação e participação de seus alunos, pois a aula de Educação Física proporciona o lado humano da comunicação entre as pessoas e isso leva a uma forte interação e afetividade.

Percebemos ainda nas falas dos professores de Educação Física, que o grande foco está realmente no exercício da troca, do diálogo e da reflexão entre professores e também alunos, pois o bom desempenho profissional depende da capacidade crítico-reflexiva. Bons professores são aqueles que demonstram insatisfação com as práticas, mas que promovem mudanças e lutam juntos para superá-las, pois a reflexão e ação numa vivência de grupo têm maiores possibilidades de conseguir melhorias e conquistas na educação do que ações isoladas.

Enfim, muitos outros caminhos e descaminhos ainda serão percorridos e por isso será preciso haver comprometimento numa busca constante para ultrapassar as limitações e (re)construir o caminho nada suave da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. **Revista Faculdade de Educação – USP**, São Paulo, v.22, n.2, p.11-42, jul./dez. 1996.

ALVES, W.F. A formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor: paradigmas, saberes e práticas nos cursos de especialização em Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.1, p.35-48, jan./mar. 2005.

ANTUNES, H.S. **Formação inicial de professores**: possibilidades de fortalecimento da reflexão e da autonomia no processo formativo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE. Porto Alegre: Editora da PUC/RS, 2008. p.01-12.

ARROYO, M.G. Trabalho-educação e teoria pedagógica. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIRK, M. Do princípio da pesquisa qualitativa à coleta de dados: uma trajetória percorrida por todos os pesquisadores. In: CAUDURO, M.T. (Org.). **Investigação em Educação Física e esportes**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004. p.67-87.

BOLZAN, D.P.V. **Formação de professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BORGES, C.M.F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V. Intervenção profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.02, p.169-186, abr./jun, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. (Lei Darcy Ribeiro) e legislação correlata. São Paulo: EDIPRO, 1997 a.

BRASIL. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997 b.

BRACHT, V. **Educação Física e prática social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAUDURO, M.T. Pesquisa: a construção de um conhecimento. In: CAUDURO, M.T. (Org.). **Investigação em Educação Física e esportes**: um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004, p.19-28.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRISTINO, A. P. da R. **Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS)**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CRISTINO, A. P. da R. *et al.* Reuniões pedagógicas e professores de Educação Física: espaço de formação docente? In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12, 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2008.

DARIDO, S.C.; NETO, L.S. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coords.). **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIAS, G.O. ; SHIGUNOV, V. ; NASCIMENTO, J.V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V. ; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: O Autor, 2001. P. 19-53.

FREIRE, J.B.S. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA, C.M. **Formação de professores** - para uma mudança educativa. Porto: Porto Ed., 1999.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M.I.; LEITE, Y.U.F. **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GUARNIERI, M.R. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, M.R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005, p.5-23.

GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. **Formação permanente de professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre no período de 1989 a 1999** – um estudo a partir de quatro escolas da rede. 2000. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

HILDEBRANT, R. **As concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Editora Porto, 1992. p. 31-61.

ISAIA, S. O professor do ensino superior: no entrelaçamento da trajetória pessoal com a profissional. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL: Pessoa Adulta, Saúde e Educação**. 1, 2005, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2005.

KRUG, H.N.; BELTRAME, V.; MENEZES FILHO, F. dos S. Diagnóstico dos problemas da prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GINÁSTICA E DESPORTO, XVII, 1998, Pelotas. **Livro de resumos**, Pelotas: ESEF/UFPel, 1998. p. 38.

KRUG, H.N. **Formação de professores reflexivos: ensaios e experiências**. Santa Maria: O Autor, 2001.

KRUG, H.N. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento do profissional de Educação Física**, 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004 a.

KRUG, H.N. Identidade profissional do professor... de Educação Física. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta: UNICRUZ, p.101-149, 2004 b.

KRUG, H.N. Professores de Educação Física Escolar: do isolamento profissional à reflexão colaborativa. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta: UNICRUZ, p.80-94, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ. 1996.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, M.N. Um olhar voltado para o percurso profissional dos professores de Educação Física: reflexões e perspectivas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 3, 2009. Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2009. p.7.

MARQUES M.N. *et al.* Os desafios da prática pedagógica na Educação Física Escolar para a construção da cidadania. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, IX, 2009, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Gráfica Universitária, 2009.

MARQUES, M.N.; KRUG, H.N. Os problemas sentidos no decurso da carreira de professores de Educação Física Escolar e a relação com os momentos de ruptura profissional. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIX,2009. Pelotas. **Anais...** Pelotas: ESEF-UFPEL, 2009. p.1-12.

MARTINS, G.A. **Estudo de caso:** uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física infantil** – Construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Maringá, v.19, n. 1, 1997. p. 34 – 41.

MOLINA, R.M. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V.; TRIVINÕS, A. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004. p.95-105.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R.K. Identidade e perspectivas na Educação Física na América do Sul: formação profissional em Educação Física no Brasil. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Orgs.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina:** identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003. p. 259-278.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar. In: MOLINA NETO, V.; MOLINA, R.K. (Org.). Pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar: a experiência do F3P-EFICE. Porto Alegre: Sulina, 2010. p.09-36.

MOREIRA, C.E. **Formação continuada de professores:** entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.

NEIRA M. G. **Educação Física:** desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2006.

NÓVOA, A. Formação de professores e a profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p.15-34.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 93-114.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ, A.I. (Org.). **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.p. 353 – 379.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

PIMENTA, S.G. **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.15-34.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RESENDE, H.G. Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar. In: VOTRE, S.(Org.) **Ensaio sobre Educação Física, esporte e lazer**. Rio de Janeiro: SBDEF, 1994. p.26.

SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Artmed, 1998.

SANTIN, S. Educação Física e processo educacional. In: **Educação Física – educar e profissionalizar**. Porto Alegre: Edições EST, 1999. p. 21- 51.

SANTIN, S. **Educação Física**: temas pedagógicos. 2. Ed. Ampliada, Porto Alegre: EST. Edições, 2001.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física Especial**, São Paulo, v.19, n.3., p.209 –222, 2005.

SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p.77-92.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SCHÖN, D.A. Como um ensino prático reflexivo pode conectar os mundos da universidade e da prática. In: SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo** : um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.223 -238.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C.S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, I.P.A. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2. ed. Campinas, Papirus, 1992.

VEIGA, I.P.A. (Org). **Perspectivas para a formação do professor hoje.** In: ENDIPE, Goiânia, 11, 2002. p.16.

ANEXOS

ANEXO A – Entrevista com os professores

Roteiro para realização da entrevista semi-estruturada:

Formação Inicial e continuada

- 1- Para iniciar a entrevista, gostaria de saber em qual IES você realizou sua graduação e qual o ano de conclusão. Fale um pouco sobre seu curso.
- 2- O que você entende por formação inicial? Fale sobre suas experiências.
- 3- O que você entende por formação continuada? Conte suas experiências.
- 4- Fale um pouco sobre os caminhos trilhados desde sua formação inicial até o momento e quais empecilhos você encontra que a impedem de se desenvolver profissionalmente.

Prática Pedagógica

- 5- Há quanto tempo você está no magistério? Qual seu regime de trabalho? Atua somente em uma escola pública? Conte um pouco sobre seu trabalho.
- 6- Descreva seu dia-a-dia na escola, quais os fatores positivos(caminhos) e negativos(descaminhos) que fazem parte do contexto.
- 7- Existem atividades que acontecem na própria escola que você considera que contribua para sua formação? Fale a respeito. Existem outras coisas que contribuem ou dificultam a sua prática pedagógica, conte sobre elas.

Caminhos e descaminhos encontrados na profissão

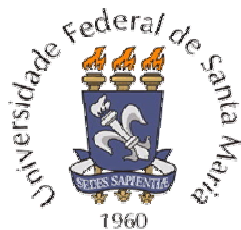
- 8- Comente sobre as possibilidades de trocas e reflexão no seu ambiente de trabalho.
- 9- Como você vê a importância da Educação Física no processo de formação de seus alunos? Comente a respeito.

10-Em sua opinião, que ações devem orientar a formação inicial e continuada para formar-se professores reflexivos, críticos e conscientes do seu papel social? Comente.

11- Como você considera sua prática pedagógica diante das adversidades da atualidade? Fale um pouco sobre suas aulas.

* Você deseja abordar mais alguma questão que esteja relacionada a este assunto?

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Título do projeto: A formação de professores de Educação Física e as relações entre caminhos e descaminhos da prática pedagógica

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Hugo Norberto Krug

Autora: Marta Nascimento Marques

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação (UFSM/MEN/CE).

Telefone para contato: (55) 91417600

Endereço: Cidade Universitária - Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria - Sala 3280A.

Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo, o qual tem como objetivo compreender a formação de professores de Educação Física Escolar, tendo como preocupação as possibilidades (caminhos) e limitações (descaminhos) da sua prática pedagógica, visando uma (re)significação do trabalho docente.

Para tanto, estando você na condição de colaborador (a), participará de entrevistas semi-estruturadas, as quais serão necessárias serem gravadas, com a vossa autorização, estando na condição de colaborador (a), para que não se percam detalhes das suas falas enquanto professor (a) licenciado (a) em Educação Física.

Após realizadas e transcritas as entrevistas, o conteúdo destas será entregue a você colaborador (a) para revisão e possível alteração, inclusão ou exclusão do que considerar necessário.

As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para essa pesquisa, sendo acessadas somente pelo pesquisador e pela autora e estando sob responsabilidade apenas dos mesmos para responderem por eventual extravio ou

vazamento de informações confidenciais. O anonimato dos indivíduos envolvidos será preservado em qualquer circunstância, o que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem desta pesquisa.

Enquanto colaborador (a), você será livre para deixar de participar do estudo se assim o desejar, a qualquer momento, sem que disso advenha algum prejuízo. A pesquisa está elaborada para amenizar a ocorrência de danos morais ou quaisquer riscos, como ainda, constrangimentos ou desconfortos decorrentes das questões presentes nas entrevistas semi-estruturadas. Também não acarretará custos ou despesas a você colaborador (a). Os possíveis benefícios para os (a) professores (a) Licenciados (a) em Educação Física, atuantes em escolas públicas de Santa Maria, e participantes por vontade própria da pesquisa, estão no valor formativo/autoformativo da realização das entrevistas, nas quais o sujeito, ao responder as questões, pensa sobre suas práticas docentes, podendo atribuir novos sentidos e significados a estas experiências e refletir também sobre seus saberes e suas significações sobre a docência e seus componentes.

Os resultados encontrados neste estudo serão publicados em revistas indexadas na Área da Educação e/ou divulgados em eventos que abarque as questões problematizadas na investigação.

Em caso de necessidade de algum esclarecimento ou para cessar a participação no estudo, o autor estará disponível pelo telefone (55) 91417600, a qualquer momento.

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito das informações que li, tendo ficado claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura do (a) colaborador (a)

nº. de identidade

Declaramos, abaixo assinado, que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação no estudo.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura da Autora

Santa Maria, ____ de _____ de 2010.

OBS: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP-UFSM

Av. Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105-900 – Santa

Maria-RS - tel.: (55) 32209362 - email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

APÊNDICE B – Termo de Confidencialidade

Título do Projeto: A formação de professores de Educação Física e as relações entre caminhos e descaminhos da prática pedagógica.

Pesquisador responsável: Profº. Hugo Norberto Krug

Autora: Marta Nascimento Marques

Instituição/Departamento: PPGE/CE/UFSM

Telefone para contato: (55) 91417600

A autora e o orientador desta pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de gravação em áudio vídeo. Além disso, salientam que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente serão divulgadas de forma anônima e serão mantidas na UFSM, no Centro de Educação, na Sala 3282 A, por um período de cinco anos sob a responsabilidade da pesquisadora responsável. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, em/...../....., com o número do CAAE

Santa Maria,dede 2010

.....
Hugo Norberto Krug – CI 8005150357

.....
Marta Nascimento Marques – CI 505907103